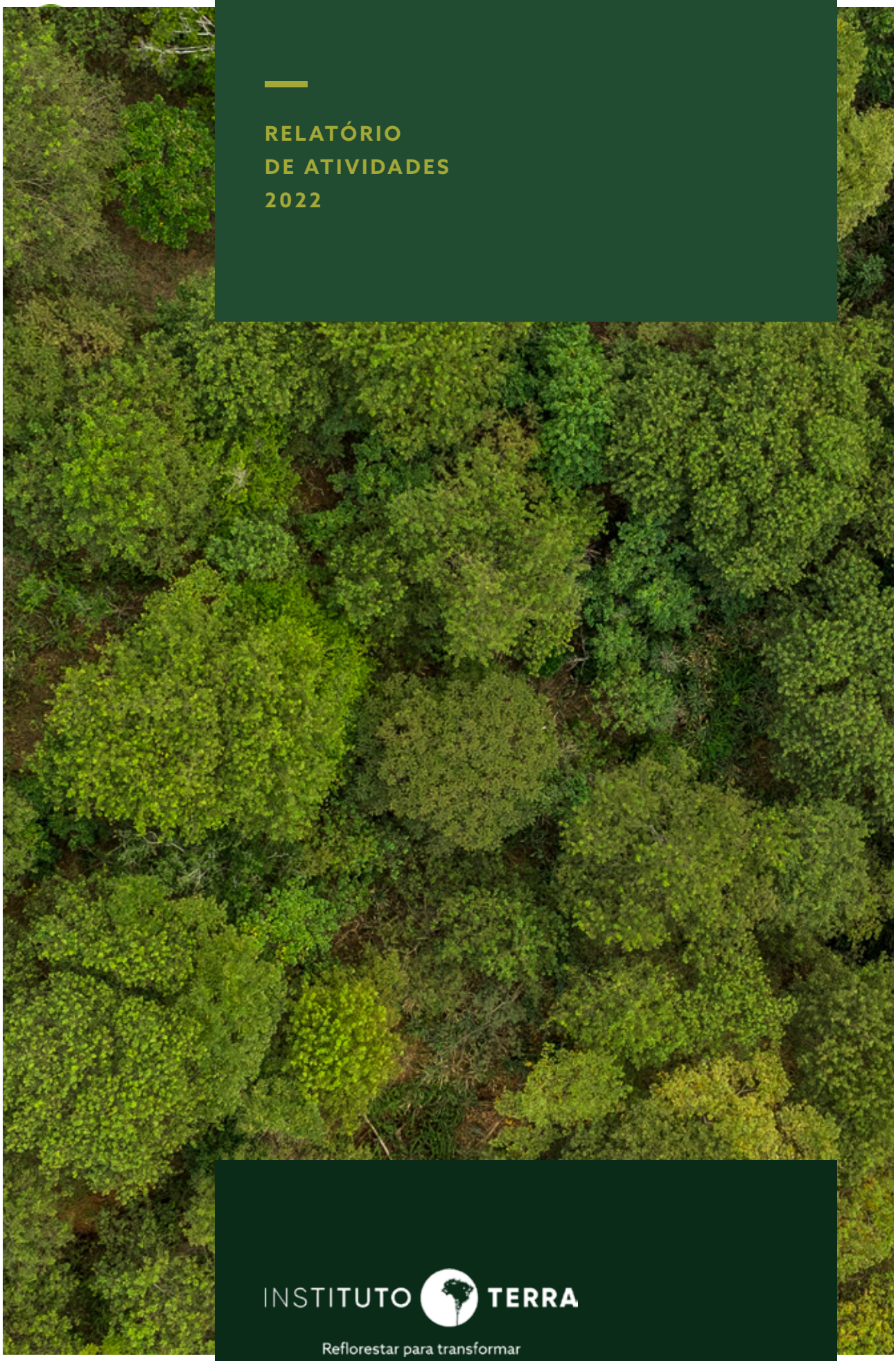
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022



INSTITUTO TERRA

Reflorestar para transformar

INSTITUTOTERRA

SUMÁRIO

4 CARTA DO PRESIDENTE

10 SOBRE O INSTITUTO TERRA
11 Sobre o Instituto Terra
13 Nossa missão e visão
13 Nossos valores
14 Nossa área de atuação
16 Instituto Terra em números
17 Nosso impacto em 2022

18 NOSSO TRABALHO EM 2022
19 Semeando corações e mentes: Instituto Terra amplia diálogo com a sociedade

22 MEIO AMBIENTE E RESTAURAÇÃO ECOSSISTÊMICA NA FLORESTA DO INSTITUTO TERRA
23 O enriquecimento da floresta: biodiversidade para perenidade
28 Entre o fim da pandemia e a expansão das atividades
29 Diversidade e variabilidade genética: a coleta de sementes em um mercado aquecido
31 Infraestrutura: inovação e modernização no viveiro e no plantio
32 Segurança em primeiro lugar
34 Plantio e o período chuvoso: a interdependência entre a seleção de espécies, topografia, clima e história social e econômica
38 Da muda à árvore: a centralidade das rotinas de plantio, manutenção, preparação e monitoramento
44 Ciência e método: a pesquisa aplicada como norte estratégico nas atividades de restauração

46 PROGRAMA OLHOS D'ÁGUA - PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE NASCENTES
47 Floresta do rio doce - berçário das águas
49 Por que plantamos água na bacia do rio doce
50 Nosso impacto na região em 2022
51 A próxima onda: preparando uma grande transformação socioambiental

52 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO PARA PRESERVAR, TÉCNICAS PARA RESTAURAR
53 NERE 2022: retomada das atividades pós pandemia
54 Meliponário escola: educação, multiplicação e funcionalidade local
55 Visitas guiadas à RPPN: é bom reabrir as porteiras
57 O Sonho De Ser Novamente Floresta: expansão dos conteúdos digitais

58 SISTEMAS AGROFLORESTAIS: O PROGRAMA PILOTO PARA UMA MUDANÇA DE PARADIGMA
59 Definindo uma agrofloresta
60 Contexto local, urgência nacional
62 Mobilização e planejamento para a implementação de modelos experimentais
64 Krenak e instituto terra: manejando um futuro verde
65 Visão e próximos passos

INSTITUTOTERRA

SUMÁRIO

66 GESTÃO ORGANIZACIONAL
67 Planejamento estratégico: um olhar para o futuro
68 Modernização de processos internos
69 Fortalecimento da GRC: rumo aos novos desafios

70 COMUNICAÇÃO
71 Fortalecimento da presença digital e métricas
73 Comunicação interna: formar, informar e integrar
73 Relatórios e contrapartidas em marketing
74 Deu o que falar: todas as inserções do Instituto Terra na imprensa em 2022
76 Ampfy e Instituto Terra: uma parceria pelo bem
76 Instituto Terra no Discord: uma comunidade global unida pelo meio ambiente

77 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO DE RECURSOS
78 Patrocinadores e parceiros ativos em 2022
82 Programas de doações
85 Programa empresa amiga
87 Sotheby's Impact Gala: fundraising e endowment
89 Doações recebidas em 2022
90 Seja um amigo do Instituto Terra
90 Casamentos - florestas de união

91 FINANCEIRO

93 DESTAQUES DO ANO
94 Instituto Terra na exposição Amazônia
95 Participações em eventos
96 Participações online

97 GOVERNANÇA
98 Estrutura organizacional: como estamos organizados
98 Conselho diretor avaliza planos e metas da diretoria executiva
101 Nossa equipe em 2022

102 CONECTE-SE

CARTA DO PRESIDENTE

CARTA DO PRESIDENTE

No segundo ano da Década da Restauração instituída pelo PNUMA e pela FAO, Programas da Organização das Nações Unidas, respectivamente, para o Meio Ambiente e para a Alimentação e Agricultura, o Instituto Terra prosseguiu sua jornada naquilo a que se propõe a fazer pela recuperação do vale do Rio Doce.

Ao fim de 2022 pudemos celebrar a volta de todas as nossas atividades depois de termos superado o triste período da pandemia, com as restrições e perdas impostas à humanidade e com reflexos que deixaram no Instituto, um hiato de dois anos na formação de técnicos para a restauração.

Vimos reportando mudanças em alguns dos processos internos do IT nos últimos anos e começamos 2022 com mudança na Direção Executiva. A chegada de Sérgio Rangel Gomes imprimiu ritmo e velocidade à reestruturação da área administrativa e financeira, com a terceirização de algumas atividades que não fazem parte da essência do nosso negócio e com a melhoria das práticas e rotinas de gestão nas áreas operacionais. Com a efetiva participação dos colaboradores mais experientes já é possível colher os primeiros frutos da nova gestão com aumento dos níveis de produtividade e de confiabilidade nos resultados apresentados.

Elaboramos, numa construtiva colaboração que envolveu o Conselho, gestores e bom número de colaboradores, um novo Planejamento Estratégico identificando nossos objetivos em horizonte de tempo mais amplo e definindo planos que garantam seu alcance pleno, ainda que em etapas progressivamente encadeadas. Contamos para isso com a colaboração *pró-bono* de um abnegado time do Elo Group, numa parceria trazida pelo diretor Paulo Wanick.

Demos um passo importante em reestruturar e iniciar o trabalho do GRC – Gerenciamento de Riscos e Compliance - com mapeamento preliminar de riscos, etapa fundamental para que continuemos a jornada de crescimento com os desafios impostos pela entrada de novos e importantes projetos.

No âmbito da restauração, especialmente no projeto de enriquecimento da RPPN terminamos 2022 com motivos para comemorar. Na virada de 21 para 22, tivemos uma estação chuvosa mais longa que a habitual, o que nos permitiu alcançar, naquela estação, a meta estipulada para os plantios do Zurich Project na RPPN Fazenda Bulcão.

Cientes de que não poderíamos contar com a mesma sorte, conseguimos planejar melhor e executar, com a antecedência necessária, o plantio de 220.000 mudas entre outubro e dezembro de 2022. A introdução de novas técnicas para abertura de berços e para a adubação contribuíram, em muito, para esse volume de plantio em período tão curto e que deve refletir no índice de sobrevivência a ser demonstrado no monitoramento em curso.

Continuamos a receber em 2022, forte apoio de pessoas e instituições nacionais e do exterior, que confiaram no Instituto Terra para aportar seus valiosos recursos. Muitas delas estão, recorrentemente, renovando suas parcerias e desenvolvendo novos projetos. A tendência é que, cada vez mais, mudanças nas políticas governamentais, tecnologia e preferências de uma sociedade mais consciente e engajada criem oportunidades de investimento significativas nos segmentos em que atuamos.

Com o patrocínio da Zurich Insurance Ltd - um dos nossos principais parceiros trazidos em 2020 através do relacionamento de Lélia e Sebastião com pessoas e corporações transnacionais na Europa, pudemos adquirir uma gleba de terra adjacente à atual RPPN que aumentará em 50% a "mancha verde" criada em Aimorés. Com essa inestimável ajuda, vinda de empresa com atuação global e já engajada em causas sociais e ambientais, poderemos contar com uma RPPN de mais de 1.050 hectares numa das regiões mais degradadas do vale do Doce.

Por iniciativa do nosso vice-presidente Juliano Salgado iniciamos ainda no ano passado, a dar maior ênfase à associação direta entre o ambiental e o econômico nos projetos em execução ou a serem executados junto aos pequenos agricultores. E a partir desse ano, as oportunidades da transição para uma agropecuária mais sustentável deve receber forte impulsionamento por parte do Instituto Terra no vale do Rio Doce. Alguns de nossos novos parceiros desejam participar das possibilidades criadas em áreas como restauração produtiva, que beneficiarão as famílias e a economia de uma vasta região.

Motivo especial para comemorar foi o encerramento das discussões com o KfW para celebração de um contrato de financiamento não-reembolsável com o objetivo executar restauração florestal e de nascentes em pequenas e médias propriedades rurais no vale do rio Doce. Esse projeto, cujo detalhamento vinha sendo discutido desde 2021 dentro do Acordo de Contribuição Financeira entre Alemanha e Brasil, terá a coparticipação da WWF Brasil, e abrangerá as dimensões ambientais, sociais, de educação ambiental e de geração de renda a partir de projetos agrossilvopastoris.

Ao encerrar mais um ano e honrado por ter participado de um fabuloso time na execução dessa bela obra que é o Instituto Terra, só nos resta agradecer:

- Aos nossos fundadores e diretores Lélia e Sebastião, pela reputação construída pelo respeito conquistado com base no amor à natureza e ao trabalho e pela incansável busca de valiosos patrocinadores e parceiros;

- Aos nossos colegas do Conselho Diretor e demais conselhos, pelo trabalho voluntário e despretensioso que tem permitido sonhar alto e o caminhar com os pés na terra;

- Ao nosso diretor executivo, ao corpo gerencial, coordenadores e supervisores, que têm sabido seguir as diretrizes, implementar e executar os planos e entregar, em custos e prazos, os compromissos assumidos;

- A todos os colaboradores das nossas equipes de campo, de suporte administrativo-financeiro, de comunicação, de relações institucionais e de captação, pela dedicação e pelos esforços em fazer mais e melhor;

- E, não menos importante, a todos aqueles que confiaram mais uma vez no Instituto Terra para aportar seus recursos, sejam eles, em valores monetários ou em serviços *pro-bono*, na nobre tarefa de enfrentar os desafios que as questões climáticas têm trazido;

Sem o amor à causa e a entrega de cada um dos que caminharam juntos no ano encerrado, seria impossível que o Instituto Terra desse passos tão largos como os que foram dados em 2022.

Sobretudo, seria tremendamente difícil encerrar, da forma como encerro, nosso ciclo na presidência do Conselho Diretor, posição a quem passo com imensa satisfação e com uma grande honra, ao colega conselheiro e valoroso amigo Juliano.

Ao Juliano, com quem temos convivido mais de perto nesses últimos três anos e a quem agradeço por ter compartilhado seus sonhos e sua vigorosa energia, vão nossos melhores votos de sucesso na liderança do Instituto Terra para os próximos anos.

Espero que desfrutem do nosso Relatório Anual 2022, que contou com a colaboração de todo o time e foi preparado com esperado esmero pela nossa equipe de Comunicação.

José Armando de Figueiredo Campos
Presidente do Conselho Diretor

SOBRE O INSTITUTO TERRA

O Instituto Terra é uma organização sem fins lucrativos baseada em Aimorés-MG e com atuação na bacia hídrica do Rio Doce, região de ocorrência do bioma Mata Atlântica, que embora reduzida a cerca de 12% de sua extensão original, permanece sendo considerada um *hotspot* de biodiversidade, repleto de espécies animais e vegetais únicas. Fruto da iniciativa do casal Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Salgado, o Instituto Terra foi fundado em 1998 com o objetivo primeiro de devolver à natureza o que décadas de degradação ambiental havia destruído na antiga fazenda de gado da família.

Com uma área total de 711,84 hectares — dos quais 608,69 constituem a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Estado de Minas Gerais, criada em área degradada, diante do compromisso de vir a ser recuperada. Passados 24 anos desde a sua fundação, o Instituto Terra já plantou mais de 2,5 milhões de árvores nativas de Mata Atlântica, contribuindo para a recuperação de milhares de hectares de áreas degradadas dentro e fora do instituto, recuperando a biodiversidade e promovendo o retorno da fauna nativa. Além disso, desenvolve programas de pesquisa científica aplicada e educação ambiental que já alcançaram milhares de pessoas, de todas as idades, bem como o premiado programa Olhos D'Água de recuperação e proteção de recursos hídricos, que já recuperou mais de 2 mil nascentes.

Mais do que benefícios ambientais para a comunidade, são socioambientais os benefícios almejados por cada programa do Instituto Terra, que desde o princípio se organiza como uma iniciativa **da** comunidade, **para** a comunidade. Contando atualmente com quase 100 pessoas em seu quadro de funcionários, a maioria é de residentes da própria cidade de Aimorés e região, dentre os quais muitos são egressos do Núcleo de Estudos em Restauração Ecossistêmica mantido pelo instituto. Aliando os saberes locais ao conhecimento

científico e envolvendo produtores rurais, povos indígenas e comunidades escolares e acadêmicas em cada eixo de trabalho, é que o instituto mantém uma atuação sólida em defesa dos interesses da população local há mais de duas décadas, sendo também mais que um agente atuante no vale do Rio Doce, um exemplo e inspiração para todo o planeta.

Hoje, de maneira concomitante com a Década de Restauração de Ecossistemas da ONU, está em curso um salto quantitativo e qualitativo na atuação do Instituto Terra, que coloca para si a ambiciosa missão de intensificar, ao mesmo tempo, a restauração de áreas adjacentes ao atual perímetro do instituto e os demais programas de extensão ambiental desenvolvidos em parceria com pequenos e médios produtores rurais. A quantidade de nascentes recuperadas nos próximos 6 anos será o dobro daquela recuperada desde o início do programa em 2012; os programas de educação ambiental passarão também por uma revolução, almejando alcançar ainda mais pessoas por meio de oficinas de arte, cultura e pensamento crítico; maior ênfase na busca por bolsas de estudo para financiar pesquisas científicas aplicadas também faz parte do plano de ação da ONG, viabilizando a produção de conhecimento útil para comunidade e fazendo do Instituto Terra um *Think Tank* da restauração ecossistêmica. Todas estas iniciativas representarão, juntas, o necessário escalamento do Instituto Terra, transformando-o de maneira definitiva na ferramenta de transformação socioambiental da qual a comunidade precisa.

Os obstáculos no caminho são muitos: financeiros, culturais, logísticos e climáticos. Promover a restauração da Mata Atlântica em uma região cada vez mais seca é um desafio ímpar, mas justamente por isso sua importância é tão estratégica para o bioma, para a região e até mesmo para o planeta. Afinal, ao se provar que é possível reverter as consequências da crise ambiental e climática em condições tão adversas, estará provado também que é possível fazê-lo sob praticamente qualquer condição. Não há tempo a perder!

NOSSA MISSÃO E VISÃO

Estimular o desenvolvimento sustentável por meio da recuperação e da conservação das florestas, da educação ambiental e do uso correto dos recursos naturais.

NOSSOS VALORES

• A Democracia é inerente ao nosso trabalho, pois dela depende a ciência ecológica, o pensamento crítico e a livre circulação de ideias.

• Comprometemo-nos com o método científico: observação, formulação de hipóteses, experimentação e aceitação ou rejeição das hipóteses para validação com nossos pares.

• Acreditamos na restauração ecossistêmica e na preservação do meio ambiente como formas concretas de transformação social.

• Nosso trabalho deve contribuir fortemente para a melhoria das condições de vida dos seres vivos.

• O respeito aos preceitos éticos e morais acima de todo e qualquer interesse ou vantagem pessoal.

• Transparência é a tônica de todas as nossas ações.

• Nossos parceiros têm direito a soluções que contenham o melhor conhecimento técnico e gerencial disponível, pelos mais baixos preços possíveis e que permitam ainda realizar as entregas acordadas com a mais alta performance.

• Devemos buscar a melhoria contínua do conhecimento técnico e gerencial, bem como sua formalização, com vistas a melhorar nossos processos internos e a transmiti-lo para outras organizações.

• Cultivamos um ambiente onde prevalece o trabalho cooperativo e o enfrentamento de ideias (respeito às opiniões), favorecendo a criatividade e a iniciativa.

• Nosso modelo de plano de carreira tem como base critérios de desempenho, maturidade profissional e conhecimento.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Nosso campo geográfico de atuação prioritário é o vale do Rio Doce, região em que originalmente predominava o bioma Mata Atlântica e que sofreu considerável alteração devido às intervenções antrópicas. O território é banhado pela Bacia Hidrográfica do Rio Doce, que nasce nas Serras da Mantiqueira e do Espinhaço e se estende por 879 quilômetros e ocupa uma área de 86.715 km², banhando 228 municípios entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O Rio Doce é fonte de água e vida para uma população estimada de 3,5 milhões de habitantes.

INSTITUTO TERRA EM NÚMEROS

24 ANOS DE FUNDAÇÃO Trabalho dedicado à restauração ecossistêmica na RPPN Fazenda Bulcão — primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural criada em uma área degradada com o compromisso de vir a ser reflorestada — e no vale do Rio Doce

6,7 MILHÕES DE MUDAS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA JÁ FORAM PRODUZIDAS no viveiro, de cerca de 300 espécies diferentes.

Mais de **2,6 MILHÕES DE ÁRVORES PLANTADAS** na sua sede, a RPPN Fazenda Bulcão.

2.046 NASCENTES BENEFICIADAS COM AÇÕES DE PROTEÇÃO e recuperação de olhos-d'água em pequenas e médias propriedades de 1.092 famílias de produtores rurais, em 34 municípios banhados pela Bacia do Rio Doce

2.131 HECTARES COM AÇÕES DE REFLORESTAMENTO em áreas degradadas de Mata Atlântica beneficiadas pelo plantio de mudas nativas e pela proteção de nascentes e áreas de recarga hídrica no vale do Rio Doce, no Sudeste do Brasil.

207 TÉCNICOS CAPACITADOS em Restauração Ecossistêmica, desde 2005, e prontos para atuar em toda a cadeia da recuperação de áreas degradadas e da proteção de nascentes.

84 MIL PESSOAS ATENDIDAS pelos projetos de Educação Ambiental.

142.648 VISITANTES passaram pela RPPN Fazenda Bulcão desde sua fundação, de diferentes estados do Brasil e de outros países.

INSTITUTOTERRA

NOSSO IMPACTO EM 2022

. **+344.023 MUDAS, de 78 ESPÉCIES NATIVAS** da Mata Atlântica, produzidas no Viveiro.

. **225.231 PLANTADAS** até fevereiro/2023 dentro do Instituto Terra.

. **118.792 PLANTADAS** fora dos limites do Instituto Terra como parte dos programas de extensão ambiental.

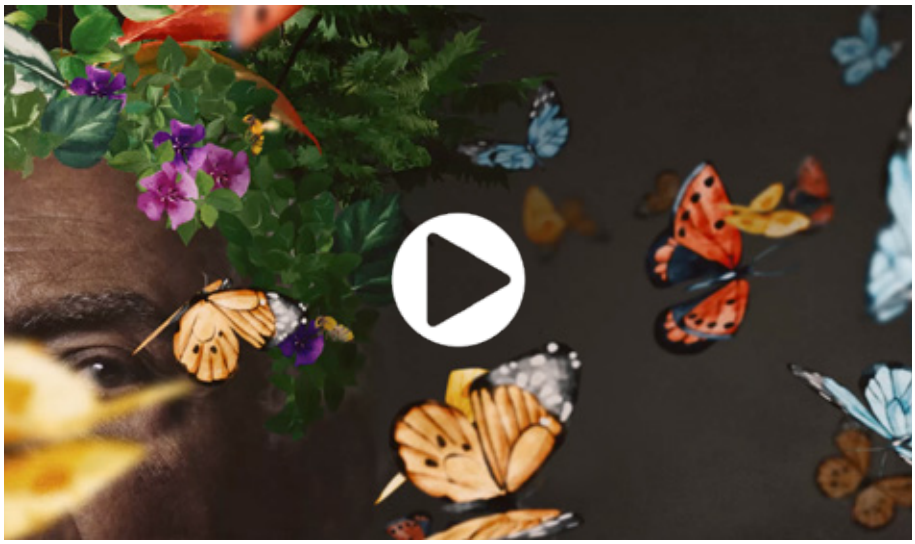
. **+ 44 NASCENTES PROTEGIDAS OU EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO** em PROPRIEDADES RURAIS de Minas Gerais e do Espírito Santo.

. **+ 31,36 HECTARES DE ÁREA REFLORESTADA** fora dos limites do Instituto Terra.

• Melhoria de processos e capacitação de equipe.

NOSSO TRABALHO EM 2022

SEMEANDO CORAÇÕES E MENTES: INSTITUTO TERRA AMPLIA DIÁLOGO COM A SOCIEDADE



Manter em pé o que resta não basta
Que a motosserra voraz faz a festa
O jeito é compreender que já basta
E replantar a floresta

Com estes versos da canção Refloresta, composta especialmente para o Instituto Terra em 2021, Gilberto Gil sintetiza de maneira clara o espírito incorporado pelo instituto desde a sua fundação e renovado com o início da atual Década da ONU da Restauração de Ecossistemas. Desde os primeiros anos de nossa jornada iniciada em 1998 compreendemos que apenas a restauração da área que hoje é o Instituto Terra, por mais significativa que sejam as suas proporções e por mais auspicioso que seja o seu exemplo, ainda seria muito pouco perante a extensão continental, ou mesmo global, da devastação a que vinham sendo submetidos os biomas brasileiros. Cientes do longo e árduo caminho a ser percorrido até que não apenas se mantenham as florestas em pé, mas que também sejam direcionados esforços consistentes para replantar o que fora destruído, lançamo-nos desde cedo a uma segunda

tarefa, concomitante a nossa missão fundacional, que é conquistar corações e mentes para um modo de vida sustentável, saudável e em harmonia com o meio ambiente.

Ao longo de 24 anos aprendemos muito: das melhores técnicas de plantio às formas mais eficazes de diálogo com a sociedade. Desenvolver um trabalho ecológico de restauração ecossistêmica para além das fronteiras de uma RPPN, pressupõe necessariamente uma grande transformação cultural nas comunidades rurais, que só poderá ser possível unindo as próprias comunidades pelo exemplo, pela generosidade e pelo diálogo. Nessa caminhada, vale muito cada técnico ambiental formado em nossa escola, cada produtor rural que se torna parceiro em nossos programas e cada novo aliado que fazemos no mundo da arte, da cultura e da comunicação em geral. Lutamos por uma causa que não é nossa, mas de toda a nossa espécie, para não dizer de todas as espécies. Nossos adversários são muitos: a falta de conhecimento e de incentivo à produção verde, o individualismo e o próprio tempo — este cada vez mais curto.

Se pretendemos vencer esta luta, que adquire a cada dia mais o aspecto de uma corrida, e cumprir as metas do IPCC de redução de emissões de gases do efeito estufa ao ponto de controlar o aumento médio da temperatura do planeta a um máximo de 1,5 °C precisaremos contar cada vez mais com o apoio de personalidades influentes, capazes de ampliar o diálogo com a sociedade. Por esta razão, o Instituto Terra se movimentou ao longo de 2022 para organizar eventos com celebridades, viabilizar a produção de documentários e matérias na imprensa e fortalecer a sua rede de relações nesse âmbito.

Os próximos anos reservam atividades intensas para as quais nos planejamos durante todo o ano de 2022. Organizamos um evento beneficente em Nova Iorque com a presença da cantora Anitta no Comitê Beneficente e da liderança indígena Sônia Guajajara com a finalidade de estreitar laços e ampliar a visibilidade internacional

para as questões ambientais; recebemos a TV Cultura para a produção do documentário Floresta do Rio Doce - Berçário das Águas, exibido em rede nacional na véspera de Natal e diversos jornalistas do mundo todo estiveram presentes no instituto cobrindo as ações realizadas dentro e fora de nossas fronteiras.

Nosso intuito é seguir ampliando nossa rede de relações com o objetivo de acelerar esse importante diálogo com a sociedade brasileira e internacional, porque derrubar uma floresta pode levar apenas alguns instantes, mas plantá-las toma o tempo de uma vida. Somos a geração que terá de lidar com uma crise climática cada vez mais próxima. Caberá aos seres humanos que aqui estão, vivos no presente, puxar o freio de mão da degradação ambiental e dar início à regeneração do que foi destruído até aqui. Vamos juntos?

13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

15 VIDA SOBRE A TERRA

MEIO AMBIENTE E RESTAURAÇÃO ECOSSISTÊMICA NA FLORESTA DO INSTITUTO TERRA

INTRODUÇÃO

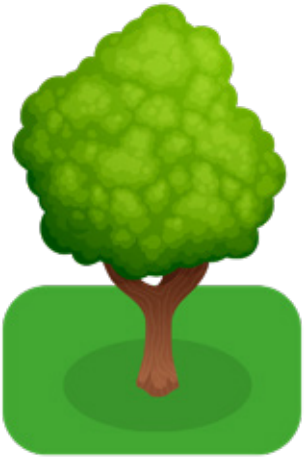
Após quase 25 anos de sua fundação, o Instituto Terra segue trabalhando na restauração ecossistêmica da antiga Fazenda Bulcão como uma de suas principais atividades. Convertida em RPPN há mais de duas décadas, a antiga fazenda tinha a criação de gado como sua principal atividade econômica e muito embora mais de 2,6 milhões de árvores já tenham sido plantadas e uma jovem Mata Atlântica tenha crescido onde outrora quase 700 hectares de pasto degradado se estendia, a equipe do Instituto Terra ainda precisa lidar com as consequências da degradação ambiental daquele período, seja na área do instituto, seja na região. Desafios como a compactação do solo, alterações no regime de chuvas e disponibilidade de sementes permanecem nos dias atuais e são, ano a ano, objeto de análises e planos de ação para o quadro de funcionários. Confira a seguir os principais aspectos do trabalho de restauração ecossistêmica conduzido dentro do Instituto Terra ao longo de 2022.

O ENRIQUECIMENTO DA FLORESTA: BIODIVERSIDADE PARA PERENIDADE

Fase iniciada em 2020 que prevê o plantio de 1 milhão de novas mudas nativas da Mata Atlântica dentro de nosso perímetro. Com duração de sete anos, ao menos oitenta espécies florestais diferentes serão plantadas visando aumentar não apenas o número de indivíduos de cada espécie, mas também a diversidade de espécies em si, ao mesmo tempo em que se amplia a cobertura do solo, a disponibilidade de alimentos para a fauna nativa e cria-se, de maneira geral, condições mais favoráveis para a regulação do clima, captura de carbono e a perenidade da mata a partir da regeneração natural de diferentes estratos florestais nos anos vindouros.

O ano de 2022 marcou o terceiro ano deste programa, com o plantio de 225.231 novos indivíduos de 83 espécies diferentes, potencializando o sub-bosque local e contribuindo com os objetivos gerais do programa. As espécies selecionadas para plantio se distribuem entre dois grupos funcionais, *recobrimento e diversidade*, cada qual cumprindo um objetivo próprio na estratégia de restauração. Confira abaixo as espécies trabalhadas em 2022:

Total de Espécies de Recobrimento	10
Total de Espécies de Diversidade	73
Total de Espécies Plantadas em 2022	83



O **grupo funcional de recobrimento** é composto por espécies que crescem rápido e formam uma copa larga com bom sombreamento ao seu redor. A função desse grupo de plantas no projeto é o rápido fechamento de dossel da floresta em formação, assim criando condições para o desenvolvimento de outras espécies de árvores. As espécies de recobrimento pertencem às plantas pioneiras ou secundárias iniciais, adaptadas para se desenvolverem nas clareiras de uma floresta.

O **grupo funcional de diversidade** é composto de espécies pioneiras, secundárias e clímaces, ou seja, todas as espécies que não são consideradas recobrimento. As espécies secundárias e clímaces vão gradualmente ocupar o espaço das pioneiras.

Nome Científico	Nome Popular
Casearia sylvestris Sw.	BATINGA
Cedrela fissilis Vell.	CEDRO-AÇU
Aegiphila Sp	CAMARÁ
Allophyllus cearensis Allemao	CHAU-CHAU
Amburana cearensis Allemao	CEREJEIRA
Anadenanthera peregrina	ANGICO-VERMELHO
Andira legalis (Vell.) Toledo	ANGELIM-CÔCO
Apuleia leiocarpa (Vogel) J. F. Macbr.	GARAPA
Astronium graveolens Jacq.	GIBATÃO/GUARITÁ
Bauhinia forficata Link	PATA-DE-VACA
Bowdichia virgilioides H.B.K	MACANAÍBA-PELE-DE-SAPO
Byrsonima sericea DC	MURICI-DO-BREJO
Calophyllum brasiliense	GUANANDI
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	JEQUITIBÁ-REI/JEQUITIBÁ-BRANCO
Cariniana legalis (Mart.) Kuntze	JEQUITIBÁ-ROSA
Cecropia pachystachya	EMBAÚBA-MIRIM
Cedrela odorata L	CEDRO-ROSA
Ceiba pubiflora	PAINEIRA-DE-ESPINHOS
Celtis iguanaea	GRÃO-DE-GALO
Copaifera langsdorffii Desf.	COPAÍBA
Cordia alliodora (Ruiz & Pav.) Oken	LOURO-AMARELO
Croton floribundus	CAPIXINGUI
Cupania vernalis Cambess.	CAMBOATÃ-DE-FOLHA-GRANDE
Cybistax antisyphilitica Mart.	CAROBA-BRAVA/IPÊ-VERDE
Dalbergia nigra (Vell.) Fr.All. ex Benth.	JACARANDÁ-CAVIÚNA
Deguelia costata (Benth.)	PAU-CARRAPATO
Dilodendron bipinnatum Radlk	ARRUDA-DA-MATA
Dyospyros inconstans Jacq.	CAQUI-DE-MINAS
Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong	ORELHA-DE-MACACO/TAMBORIL/ AMENDOIM DE MINAS
Eremanthus erythropappus (DC.) Macleish	CANDEIA
Eugenia uniflora L.	PITANGA
Ficus clusiifolia Schott	FIGUERA-VERMELHO/GAMELEIRA
Ficus gomelleira Kunth	MATA-PAU/FIGUEIRA
Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms	PAU-D'ÁLHO
Guazuma ulmifolia Lam.	MUTAMBO
Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos	IPÊ-ROXO
Handroanthus umbellatus (Sond.) Mattos	IPÊ-AMARELO
Himatanthus bracteatus (A. DC) Woodson	AGONIADA
Hymenaea courbaril L.	JATOBÁ
Inga marginata Willd.	INGÁ-FEIJÃO
Joannesia princeps Vell. Ducke	BOLEIRA

Nome Científico	Nome Popular
Lecythis lurida	SAPUCAIÚ
Lecythis pisonis	SAPUCAIA
Libidibia ferrea mart. Ex Tul) L.P.Queiroz	PAU-FERRO
Lonchocarpus sp.	ÓLEO-BRANCO
Luehea divaricata cf.	AÇOITA-CAVALO
Mabea fistulifera Mart.	CANUDO-DE-PITO
Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld	JACARANDÁ-DE-ESPINHO
Mimosa arthemisiana Heringer & Paula	ANGICO-CANGALHA
Paratecoma peroba	PEROBA-AMARELA
Paubrasilia echinata (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	PAU-BRASIL
Peltogyne angustiflora Ducke	ROXINHO
Peltophorum dubium (Spreng.) Taub.	ANGICO-CANJIQUINHA
Piptadenia gonoacantha(Mart.) J.F. Macbr.	PAU-JACARÉ
Plathymenia foliolosa Benth.	VINHÁTICO
Pouteria venosa (Mart.) Baehni.	BAPEBA/PÃO-COM-MANTEIGA
Pradosia lactescens (Vell.) Radlk.	MARMIXA-DO-MATO/ ABIU-DO MATO/ ABIU- PILOSO
Pseudobombax grandiflorum (Cav.) A. Robyns	EMBIRUÇÚ
Psidium cattleyanum Sabine	GOIABA-DO-IPIRANGA
Psidium guianense Sw.	ARAÇÁ-DA-PRAIA
Psidium myrtoides O. Berg	ARAÇAÚNA
Pterocarpus violaceus	PAU-SANGUE
Pterogyne nitens Tul.	MADEIRA-NOVA
Sapindus saponaria L.	BOLEBEIRA
Sclerolobium rugosum	INGÁ-BRAVO
Seguieria langsdorffii Moq.	LIMÃOZINHO/BEIJA-FLOR
Senna alata (L.) Roxb.	FEDEGOSO QUATRO QUINAS
Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	FEDEGOSO
Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	PAU-CIGARRA/ANGICO-BRANCO
Solanum lycocarpum St. Hil.	FRUTA-DE-LOBO
Solanum paucidens Bitter	JURUBEBA
Sparattosperma leucanthum (Vell.) K. Schum	CINCO-FOLHAS
Spondia sp	CAJÁ
Swartzia apetala	CORAÇÃO DE NEGRO / ARRUDA VERMELHA
Swartzia macrostachya Benth.	MANGA-BRAVA
Tabebuia cassinoides	CAIXETA
Tabebuia rosea (Bertol.) Bertero ex A.DC.	IPÊ-ROSA
Tabernaemontana catharinensis	ESPETA-GIGANTE
Talisia esculenta (Sl. Hil.) Radlk.	PITOMBA-AMARELA
Tapirira guianensis Aubl.	TAPIRIRI
Trema micrantha L.	GURINDIBA
Vitex montevidensis Cham.	TARUMÃ
Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau ex Verl.	IPÊ-FELPUDO

ENTRE O FIM DA PANDEMIA E A EXPANSÃO DAS ATIVIDADES

Com o arrefecimento da pandemia de COVID-19 o mundo retornou, gradualmente, a uma relativa normalidade ao longo do ano. No Instituto Terra, contudo, a retomada das atividades não essenciais e a suspensão das medidas de distanciamento social não estiveram associadas simplesmente ao retorno das atividades desempenhadas antes do início da pandemia, mas principalmente à expansão e/ou modernização de quase todos os seus eixos de trabalho, área de atuação, capacidade produtiva, métodos de trabalho e equipe. Isto porque a demanda por produção de mudas e plantio previsto pela organização para os anos futuros passou por significativo aumento em relação ao que vinha sendo executado nos anos anteriores.

Em primeiro lugar porque o Instituto Terra iniciou tratativas para expandir suas fronteiras, prevendo um crescimento de sua área atual de cerca de 710 hectares para ao menos 1.054 hectares, criando assim a necessidade de suportar em seu viveiro de mudas nativas da Mata Atlântica tanto a produção de mudas destinadas ao programa de enriquecimento da floresta, quanto a restauração inicial da nova área, que consiste primordialmente de pasto degradado. Ainda que o plantio destas novas áreas não tenha ocorrido em 2022, o planejamento se faz necessário com antecedência devido ao longo tempo necessário para a produção das mudas, que pode ser superior a um ano em alguns casos.

Ainda, a própria diversificação de parceiros e patrocinadores do instituto ao longo do ano criou uma oportunidade para intensificar o volume do plantio anual a partir de 2023, pressionando, não apenas a infraestrutura atual, mas o próprio modelo de gestão, a buscar métodos mais eficazes para elevar a produtividade e a qualidade dos resultados obtidos.

Por fim, como veremos em mais detalhes adiante, não apenas a previsão das atividades de restauração dentro do Instituto Terra cresceram, mas também as atividades de extensão ambiental desempenhadas em associação com a comunidade e fora das fronteiras do instituto . Foi tendo em vista todos esses fatores, que prontamente nos lançamos ao planejamento e implementação de uma série de melhorias em nossos processos ao longo do ano.

DIVERSIDADE E VARIABILIDADE GENÉTICA: A COLETA DE SEMENTES EM UM MERCADO AQUECIDO

Praticamos a restauração ecossistêmica da área em que hoje está localizado o Instituto Terra. Esta restauração consiste em reproduzir, ao melhor de nossas capacidades, o bioma que havia aqui antes da ação humana, dos pastos e da degradação ambiental. Para tal, é necessário que o façamos seguindo os mesmo princípios que podem ser observados em uma floresta primária. Dentre esses diversos princípios, destacam-se a diversidade e a variabilidade genética da flora.

Diversidade diz respeito tanto à quantidade de espécies florestais diferentes plantadas em nossa floresta, quanto à quantidade de indivíduos de cada espécie. Buscamos introduzir o máximo de espécies nativas possível, com o objetivo de criar um ambiente favorável para a nutrição do solo e que ofereça alimento e abrigo à fauna local durante todo o ano. Os maiores desafios para se garantir a diversidade são: as mudanças no clima, que tornam o ambiente mais desafiador para certas espécies; a definição de áreas apropriadas para o plantio de cada espécie, como mata ciliar, encostas e topos de morro; e a disponibilidade de árvores maduras na região onde se possa coletar sementes para a produção das mudas desejadas.

Variabilidade genética, por sua vez, trata da diversidade de genes dentro de uma mesma espécie florestal. É importante garantir a variabilidade genética porque apenas esse processo natural permite a seleção natural dentro de uma mesma espécie. É a partir da variabilidade genética que uma parcela dos indivíduos de uma espécie podem se mostrar mais eficazes em resistir a uma seca ou a uma doença, por exemplo. Os principais desafios em se garantir a variabilidade genética são: baixa disponibilidade de árvores maduras na região; e tendência de baixa variabilidade genética em bancos de sementes.

Por essas razões, possuímos uma equipe própria de coletores de sementes, que atua em um raio de 250km ao redor do Instituto Terra buscando e georreferenciando árvores matrizes que nos sirvam de fonte de sementes para a produção de mudas nativas da Mata Atlântica. Durante o ano de 2022, no entanto, os trabalhos dos coletores foram temporariamente suspensos em função de mudanças no quadro da equipe, o que nos obrigou a recorrer à compra de sementes em alguns casos. Feito de maneira esporádica, os riscos envolvidos são baixos, pois as sementes compradas se misturam às coletadas e às árvores anteriormente plantadas, garantindo ainda assim a variabilidade genética desejada, mas para se evitar os riscos associados a esta prática no longo prazo, o treinamento de uma nova equipe se iniciou ainda em 2022, tendo em vista a retomada de suas atividades no início do ano seguinte.

INFRAESTRUTURA: INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO NO VIVEIRO E NO PLANTIO

As principais inovações se concentraram no Viveiro de mudas nativas, compreendido como *coração* do Instituto Terra, onde foram conduzidos ou iniciados projetos para a elevação das bandejas que apoiam as mudas em produção, oferecendo maior ergonomia, produtividade e elevação da taxa de sobrevivência das mudas; automatização da fertirrigação, filtragem de água, minimizando o crescimento de ervas daninhas nos tubetes, melhorando a taxa de sobrevivência das mudas e permitindo maior produtividade da equipe; ampliação do estoque de água em 40% com a instalação de novas caixas d'água, visando maior autonomia frente a empresa de abastecimento.

Além destas, a introdução de mini-escavadeiras na abertura de berços também tornou mais célere o preparo de diversas áreas que receberam plantio a partir de outubro. Com maior capacidade de perfuração do solo do que os motocoveadores, as mini-escavadeiras também conseguem abrir uma quantidade superior de berços por dia, porém só podem ser utilizadas em áreas em que a declividade do terreno e a densidade de árvores previamente plantadas permite a operação do maquinário. No mais recente ciclo de plantio, 31% dos berços foram abertos com uso de mini-escavadeira e os demais com motocoveadores.

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

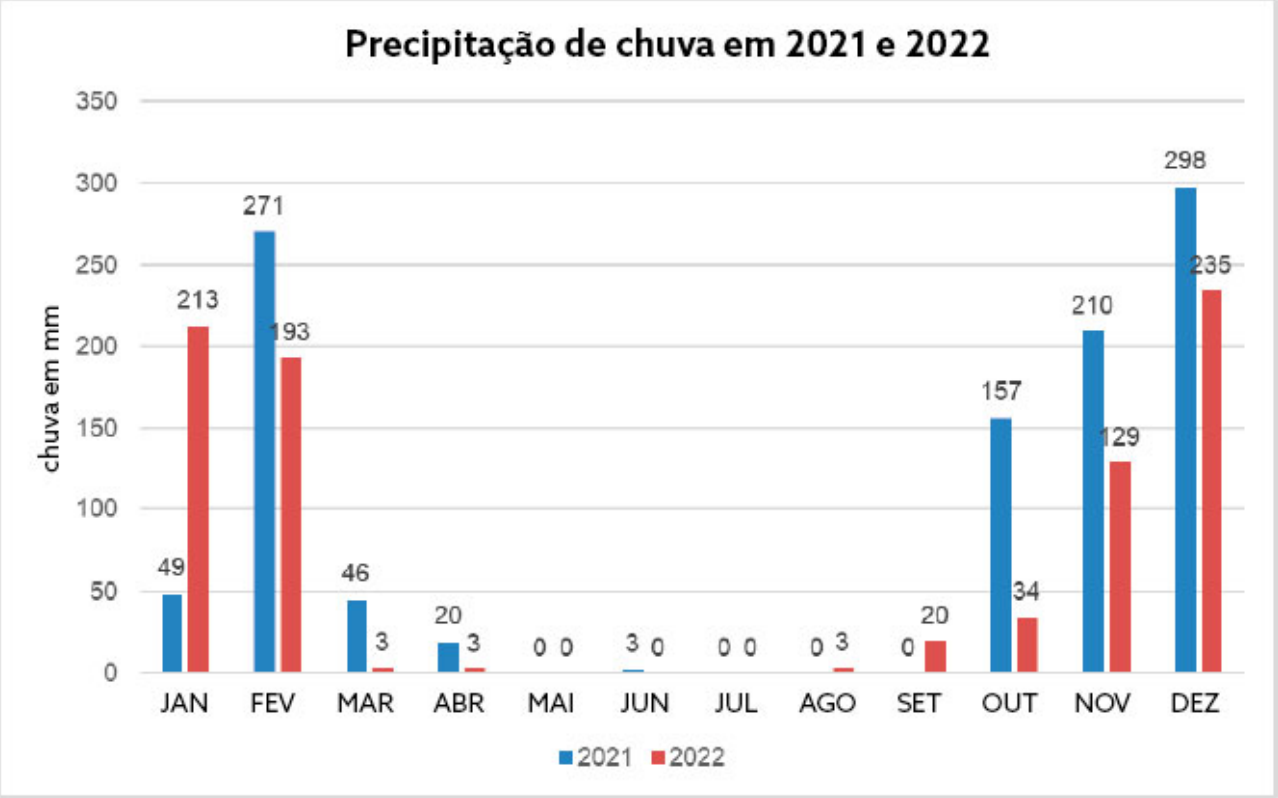
Com a expansão das atividades no horizonte e diversas inovações sendo implementadas, 2022 foi também um ano importante no quesito segurança do trabalho. Visando a alta performance da equipe sendo desempenhada dentro dos padrões de segurança estabelecidos pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção a Acidentes –, uma série de medidas foram tomadas ao longo do ano.

Foi realizado um treinamento com a equipe de campo para aprimorar as técnicas de uso do motocoveador, uma ferramenta que se provou essencial para a abertura de berços desde sua implementação em 2021, mas que devido ao risco de acidentes graves envolvido em sua operação, as reciclagens precisam ser constantes, inclusive a fim de treinar novos membros da equipe. Outra atividade chave para o Instituto Terra é a coleta de sementes, cuja equipe responsável passou por reformulações durante o ano, tornando ainda mais necessária a realização de um treinamento com certificação NR 35, voltado à segurança para o trabalho em altura, já que a equipe depende, muitas vezes, de escalar até a copa das árvores para coletar as sementes necessárias.

Além dos treinamentos, outra medida pertinente foi o deslocamento do técnico de segurança mais experiente do nosso quadro para acompanhar as atividades de campo internas do instituto, considerando que são nelas que se concentram a maior parte da equipe, enquanto um novo técnico foi contratado para supervisionar as atividades de extensão ambiental, nas quais se concentram menos pessoas e onde há menos riscos envolvidos. Junto a essas mudanças, alteramos também a rotina dos Diálogos Diários de Saúde e Segurança (DDSS), que passaram a ser realizados de maneira descentralizada, permitindo maior foco nas atividades das equipes de campo e do viveiro de modo a torná-los mais assertivos na conscientização dos riscos envolvidos nas atividades diárias de cada equipe.

PLANTIO E O PERÍODO CHUVOSO: A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE A SELEÇÃO DE ESPÉCIES, TOPOGRAFIA, CLIMA E HISTÓRIA SOCIAL E ECONÔMICA

Na região de Aimorés-MG, onde está localizado o Instituto Terra, o período chuvoso tem início em outubro e se estende até fevereiro no máximo , nas condições ideais. É comum, no entanto, que o início das chuvas atrase, que o término delas se antecipe ou mesmo que haja períodos secos no meio da estação chuvosa — conhecidos localmente como veranicos. Esta relativa imprevisibilidade do clima é um dos principais fatores que governam as atividades de plantio no Instituto Terra, mas longe de ser o único: disponibilidade de sementes para coleta na região; topografia; uso anterior da terra; e interação entre flora e fauna também são aspectos que impactam de maneira decisiva o planejamento da produção de mudas que antecede o período chuvoso.



Embora determinantes para a taxa de pegamento das mudas plantadas a cada período chuvoso, a precipitação anual é na verdade o único fator envolvido no planejamento dos plantios que foge definitivamente ao controle da equipe de restauração. No máximo, é possível tomar por base a precipitação média dos anos anteriores e, em caso de períodos secos em meio ao plantio, promover a irrigação das mudas plantadas nas áreas acessíveis a caminhões pipa. De tal modo que os demais fatores mencionados se tornam ainda mais relevantes para o sucesso do plantio.

Na região de Minas Gerais, os remanescentes da Mata Atlântica se estendem por sobre um domínio morfoclimático conhecido como *mares de morros*, caracterizado pela sequência de morros arredondados pelo intenso processo de erosão. É sob estas condições topográficas que se assenta o perímetro do Instituto Terra e, também, é sob estas condições que a seleção de espécies a serem plantadas anualmente é realizada. Trabalhamos, portanto, com a divisão conceitual do terreno em três grandes categorias: matas ciliares, encostas e topos de morro.

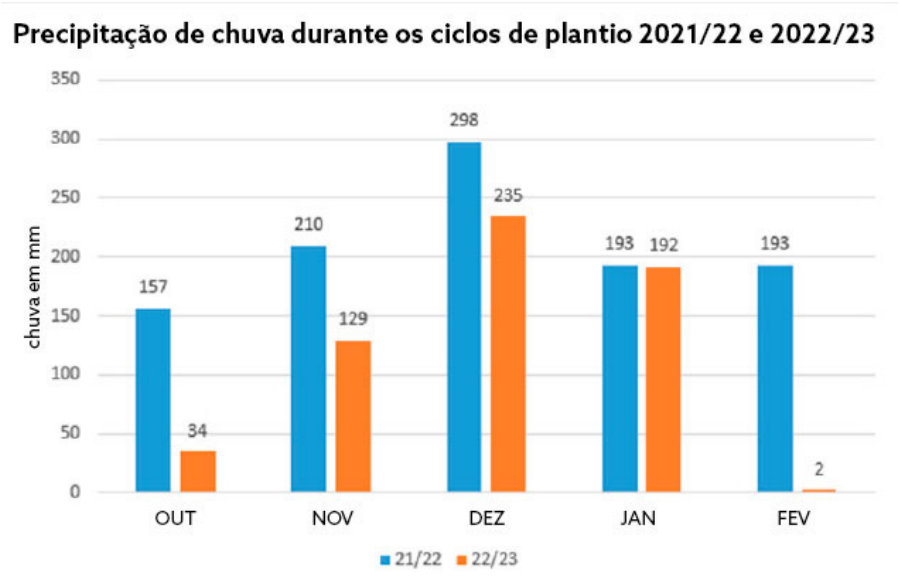
Tipos de Floresta	Mata Seca		Mata Ciliar
Topografia	Mata Seca	Topos de Morro	Ciliar (Próxima à fontes de água)
Descrição	Normalmente são as primeiras áreas a receberem chuva. Se estiverem devidamente cobertas de vegetação, são menos suscetíveis a erosão, com camadas de solo mais grossas e que retém mais água.	Costumam ser áreas em que a água da chuva passa com baixa absorção devido aos deslizamentos de terra. A camada de solo é mais fina e nem todas as espécies prosperam, causando dominância de espécies adaptadas.	Essencial para o equilíbrio ecossistêmico. Formadas no leito de rios ou semelhantes elas protegem a área de erosões e assoreamentos causados por deslizamentos de terra.
Exemplo de Espécie	Apuleia leiocarpa	Zeyheria tuberculosa	Byrsonima sericea

Para além da topografia de cada área é necessário também se avaliar as condições existentes em cada uma delas. Se, por exemplo, uma determinada área de encosta foi eleita para plantio em 2022, saberemos de partida quais são as espécies mais adaptadas a triunfarem neste tipo de terreno, mas resta ainda determinar outros fatores: qual a densidade de árvores já existentes nesse local? O quão desenvolvidos se encontram os indivíduos lá presentes e quanta sombra oferecem ao solo atualmente? Qual a biodiversidade florestal existente nessa área e o quão favorável ela é à microbiota e à fauna presente no local?

Para dar conta destas questões trabalhamos não apenas com os grupos botânicos tradicionais, quais sejam, espécies pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e clímaces, mas também com uma segunda categoria paralela que chamamos de *grupos funcionais*: grupo de **recobrimento** e grupo de **diversidade**.

Após determinar o percentual de cada grupo funcional necessário em cada área e quais espécies pertencentes a cada grupo funcional podem prosperar nos terrenos eleitos, faz-se necessário considerar também de quais destas espécies possíveis fomos capazes de coletar sementes em volume suficiente e racionalizar o plano de plantio de modo a que as árvores destinadas ao local se mesclem às previamente existentes da maneira mais diversa possível, estimulando assim a restauração de habitats para a fauna local e, por sua vez, criando melhores condições de regeneração natural dentro da própria floresta.

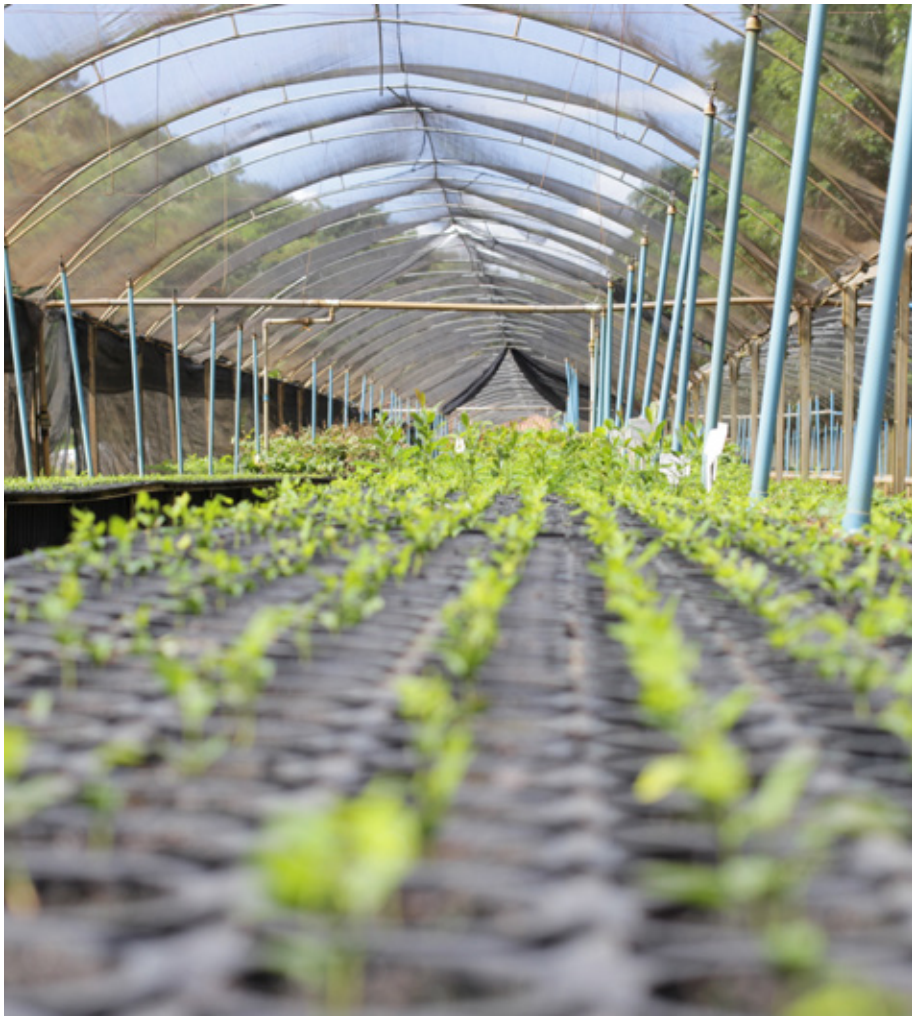
Somente após todos esses fatores terem sido considerados e o plantio iniciado é que a variável mais importante e menos governável entra em cena: a chuva! Para se ter real dimensão do quanto a precipitação pluviométrica impacta mais ou menos positivamente cada ciclo de plantio, contudo, é necessário analisá-la para além do calendário administrativo que vai de janeiro à dezembro, mas – e sobretudo – a partir do calendário estacional que pode ser melhor organizado de outubro à setembro. No que toca a precipitação do ano de 2022, pode-se ter uma dimensão melhor da contribuição das chuvas para o mais recente ciclo de plantio ao se observar o gráfico abaixo:



Nota-se que o último período de chuvas em Aimorés-MG foi significativamente mais desafiador para as atividades de restauração da floresta do Instituto Terra do que aquele referente ao ciclo imediatamente anterior (2021), sobretudo nos meses de outubro e fevereiro, quando tradicionalmente têm início e fim, respectivamente, as atividades de plantio.

DA MUDA À ÁRVORE: A CENTRALIDADE DAS ROTINAS DE PLANTIO, MANUTENÇÃO, PREPARAÇÃO E MONITORAMENTO

As sementes são colhidas por nossa equipe ou adquiridas de coletores externos previamente selecionados e levadas ao laboratório de sementes, onde são conduzidos testes de germinação, dentre outros. De lá partem para os germinadores, onde brotam e se desenvolvem até estarem prontas para a *repicagem*, processo no qual as plântulas são delicadamente transferidas para tubetes e armazenadas em uma casa de sombras para seguirem seu processo de desenvolvimento. Ao nos aproximarmos do período de chuvas, as mudas são gradualmente transferidas para o pátio de rustificação, onde passam a receber Sol direto e cada vez menos água, de modo a se prepararem para as condições adversas que irão marcar seus primeiros anos em campo. Em resumo, são estas as etapas pelas quais cada muda passa até ser plantada na floresta do Instituto Terra. Porém, há de se observar a diferença entre plantar uma muda e se obter uma árvore adulta e sadia.



Esta segunda finalidade consiste no objetivo final de manter nossas mudas em pé até que tenham amadurecido o suficiente para poder sobreviver sozinhas em um ambiente que ao longo das décadas se tornou menos propício . Para isso, uma série de outras rotinas precisa se somar à da produção e plantio das mudas. Estas rotinas, mais ou menos concomitantes entre si, antecedem e ultrapassam o período de plantio, sempre de maneira cíclica, funcionando como ações de preparo e cuidado para com as mudas mais jovens.

Assim, antes de se iniciar de fato um ciclo de plantio, é necessário que a equipe de restauração realize a preparação das áreas que receberão novas mudas. Esta preparação consiste em *roçar* o terreno, isto é, cortar espécies invasoras comuns na região devido ao uso anterior da terra, mais notadamente a *Brachiaria*, uma forrageira exótica comumente utilizada como alimento bovino na pecuária extensiva, mas consiste também na abertura de berços, nome que utilizamos para se referir aos buracos que são perfurados no solo para receber cada nova muda.

Do mesmo modo, após o plantio da última muda, inicia-se quase que imediatamente as rotinas de monitoramento. Trata-se de uma atividade realizada duas vezes ao ano, sendo a primeira logo após o término do plantio e a segunda próxima ao início do período chuvoso seguinte. O objetivo das rotinas de monitoramento é determinar qual foi a taxa de sobrevivência das mudas plantadas recentemente e, posteriormente, qual foi a taxa de sobrevivência das mesmas após o primeiro período de seca enfrentado em campo. Apenas com os monitoramentos, realizados com base em amostragem estatística das parcelas, podemos analisar o sucesso do planejamento realizado ao longo do ano no que tange a seleção de espécies, adubação, controle de formigas, estresse hídrico ao qual as mudas foram submetidas, dentre outros. Os dados coletados servem de guia para que a equipe de restauração possa conduzir medidas de mitigação dos riscos aos quais as mudas estão submetidas ou mesmo corrigir os planos de ação para o ciclo de plantio seguinte e, portanto, são cruciais para o médio e longo prazo das atividades.

Em 2022 foram conduzidos dois monitoramentos do plantio 2021-22: um em março e outro em outubro. O primeiro monitoramento visa medir a taxa de sobrevivência das mudas após o estresse causado pelo transplante, enquanto o segundo dá a taxa de sobrevivência após o primeiro período de seca. Em março foi possível notar uma diferença significativa entre as mudas plantadas nas áreas mais densas (97% de sobrevivência) e aquelas plantadas em áreas semi-abertas (89%) — o que pode ser explicado pela maior exposição ao Sol e a consequente competição com forrageiras invasoras adaptadas a essas áreas. Já no monitoramento de outubro essa diferença diminuiu consideravelmente, apresentando 70% de sobrevivência em áreas densas e 66% em áreas semi-abertas. A comparação entre ambos os monitoramentos revela, principalmente, que o estresse hídrico ao qual as mudas são submetidas após o plantio constitui fator bastante mais decisivo na sobrevivência das mudas que a situação das mesmas no início do período chuvoso.

Nenhuma das rotinas acima, no entanto, garante por si só a sobrevivência e crescimento dos indivíduos plantados.
A manutenção do plantio, especificamente, e da área do Instituto Terra, de maneira geral, é uma atividade que se desdobra em várias ações, que combinadas, auxiliam na perenidade da floresta.

Em relação às mudas, são conduzidas quatro atividades de manutenção: coroamento, roçado, cobertura de solo e controle de formigas.

Coroamento é a ação delicada de se remover espécies concorrentes da base das mudas, criando-se uma área circular de terreno limpo em torno do berço da muda – uma coroa.

O **Roçado** é a prática ostensiva de se limpar o terreno em áreas maiores com a utilização de motorroçadeiras, suprimindo a vegetação forrageira concorrente e indesejada que possa existir. O roçado depende de prévio coroamento, pois sem que a área dos berços esteja suficientemente visível aos operadores de motorroçadeiras, corre-se o risco de danificar mudas saudáveis.

Com a matéria orgânica produzida pela roçado, a equipe de restauração realiza então a **cobertura de solo**, acomodando a serrapilheira nas áreas coroadas, servindo tanto de adubação natural às mudas, quanto de proteção ao solo, possibilitando um microclima mais favorável à umidade do solo.

Afora esses processos, é preciso ainda que se realize o **controle de formigas** na floresta. Considerando que o Instituto Terra se situa em região de agropecuária extensiva em pastos degradados, é compreensível a atratividade que um oásis de folhas verdes exerce sobre esses insetos, os quais em condições de equilíbrio ecológico são parte balanceada do ecossistema, mas que nas condições impostas pela atividade humana em nossos entornos se tornam a principal ameaça à transformação das mudas em árvores adultas.

Para além destas rotinas, é necessário também garantir a manutenção periódica de estradas, aceiros e caixas secas, que sofrem anualmente com as intempéries climáticas e sazonais. As estradas de serviço percorrem toda a área do Instituto Terra e possuem valor estratégico para que a equipe de restauração possa se locomover e para que o maquinário necessário possa trafegar.

Os aceiros são a principal linha de defesa da floresta contra queimadas, que ocasionalmente ocorrem em propriedades vizinhas. Mantê-los sempre limpos é a forma mais eficiente de se garantir que um fogo descontrolado não salte para o nosso lado da cerca, mas contamos também com rondas diárias de nosso guarda-florestal, principalmente durante o período seco do ano. Por fim, as caixas secas possuem papel fundamental na desaceleração da água das chuvas em estradas íngremes, mitigando riscos de assoreamento dos córregos e, simultaneamente, favorecendo a infiltração prolongada das chuvas nos lençóis freáticos.

Ao se compreender a quantidade, a complexidade e a interdependência dos processos descritos acima é possível entender que a restauração ecossistêmica de uma área só é possível com o emprego de técnicas sofisticadas, demoradas e custosas – principalmente em se tratando de uma região com clima adverso e em processo de desertificação.

CIÊNCIA E MÉTODO: A PESQUISA APLICADA COMO NORTE ESTRATÉGICO NAS ATIVIDADES DE RESTAURAÇÃO

A realização de pesquisas aplicadas constitui por si só um dos eixos de atividades do Instituto Terra e pode ter como objeto qualquer um dos demais eixos de atuação, quais sejam, a recuperação de nascentes, a educação ambiental, a produção de mudas nativas, os sistemas agroflorestais e a restauração ecossistêmica. É neste último eixo, contudo, que os principais benefícios das bolsas de iniciação científica captadas em 2022 poderão ser percebidos.

Com projetos submetidos ao longo do ano, quatro estudantes de universidades e institutos federais dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo foram contemplados com bolsas a fim de pesquisar os seguintes temas:

Projetos de pesquisa patrocinados pela Fundação L'Occitane: Rare Trees

- **Pesquisa de Iniciação Científica**: A influência de bioinoculantes e fertilizantes na produção de mudas no viveiro do Instituto Terra em janeiro de 2023.

- **Pesquisa de Iniciação Científica**: A influência de bioinoculantes e fertilizantes nas mudas plantadas no Instituto Terra em Janeiro de 2023.

Projetos de pesquisa patrocinados pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS): Restauração Florestal e Iniciação Científica no vale do Rio Doce

- **Pesquisa de Iniciação Científica**: A produção de serrapilheira na floresta do Instituto Terra

- **Pesquisa de Iniciação Científica**: A influência da floresta do Instituto Terra na temperatura local.

Com a verificação ou não das hipóteses levantadas em cada pesquisa, a equipe de restauração do Instituto Terra poderá ter novos fatores a considerar durante a fase de planejamento dos plantios seguintes e no emprego de novas técnicas na produção de mudas e no plantio.

Coleta de amostras de solo no Instituto Terra para pesquisa científica aplicada

PROGRAMA OLHOS D'ÁGUA - PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE NASCENTES

FLORESTA DO RIO DOCE - BERÇÁRIO DAS ÁGUAS

Criado em 2010, o Programa Olhos D'Água é uma iniciativa de extensão ambiental do Instituto Terra voltada à recuperação de nascentes na Bacia do Rio Doce. Mais do que restaurar a área da antiga Fazenda Bulcão, colocamo-nos o desafio de promover o desenvolvimento sustentável da região a partir de variadas frentes de atuação. Nesse contexto, a recuperação dos recursos hídricos nas propriedades rurais situadas na bacia hídrica possui relevância estratégica.

Com 2.040 nascentes recuperadas até hoje, o programa tem por metodologia realizar o cercamento das áreas em que nascentes foram identificadas em um raio de cerca de 50 metros, representando uma área média de 0.5 hectare , seguido pelo plantio de mudas que auxiliem na proteção do solo. Tal prática, quando associada ao cuidado permanente com a área nos anos subsequentes, tem demonstrado resultados satisfatórios na recuperação dos recursos hídricos de pequenas e médias propriedades atendidas, o que se expressa ao longo dos anos tanto pelas premiações que contemplaram o programa, como os prêmios ONU Água (70 melhores práticas para a recuperação dos recursos hídricos em nosso planeta) e o prêmio ANA (Excelência para garantir a oferta futura de água), quanto por depoimentos dos próprios produtores beneficiados, como é possível verificar no documentário *Floresta do Rio Doce - Berçário das Águas* , produzido pela TV Cultura em 2022.

Ao realizar a recuperação de uma nascente degradada, o Instituto Terra, em associação com os diversos parceiros e patrocinadores do programa, fornece todos os insumos, mudas e consultoria de técnicos ambientais para a realização do projeto, deixando com os produtores rurais apenas a responsabilidade de contribuírem com

a mão de obra envolvida. Esta é uma maneira de estimular o engajamento dos beneficiados, tendo em vista que o sucesso definitivo da recuperação exigirá ainda alguns anos de cuidado com a área de nascente após a realização do projeto, que conta ainda com a instalação de Mini Estações de Tratamento de Efluentes (*Mini Etes)* nas propriedades que carecem de um método ambientalmente responsável para tratamento do esgoto doméstico e também a escavação de *barraginhas*, que consistem em piscinas artificiais escavadas no solo com a finalidade de reter água da chuva para a dessedentação de animais, favorecendo também a lenta infiltração de água no solo.

POR QUE PLANTAMOS ÁGUA NA BACIA DO RIO DOCE

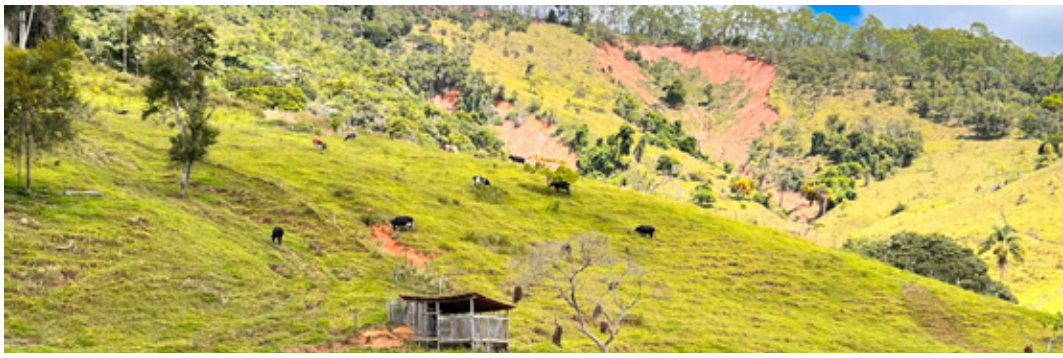
De acordo com o Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, aprovado em 2010, os municípios do Espírito Santo e de Minas Gerais situados na bacia do Rio Doce sofrem há muito tempo com problemas ambientais decorrentes da destruição da vegetação natural, que é substituída pelas monoculturas de eucalipto para atender à indústria de papel e celulose ou de outras culturas como o café, mamão, maracujá e outras. Também existe, no mesmo sentido e em escala ainda maior e mais danosa, a substituição por pastagens, em especial nos municípios mineiros — realidade à qual a própria Fazenda Bulcão foi submetida há décadas atrás.

Com parte importante da vegetação substituída por pastagens exóticas, como a *Brachiaria*, e considerando também a baixa fertilidade natural dos solos e a topografia acidentada aliada ao sobrepastoreio, tem-se um quadro extremamente propício a intensos processos de erosivos, responsáveis de primeira ordem pelo assoreamento dos cursos d'água.

Agropecuário	Área (ha)	Percentual
Pastagem	3.506.077,11	63,6%
Mosaico Agricultura e Pastagem	1.619.672,26	29,4%
Silvicultura	241.280,79	4,4%
Agricultura	145.652,91	2,6%
Lavoura Temporária	80.290,53	1,5%
Soja	4,16	
Cana	43,00	
Outras Lavouras Temporárias	80.243,37	
Lavoura Perene	65.362,38	1,2%
Café	65.362,38	

Uso Agropecuário - Bacia do Rio Doce

Soma-se, por fim, à lista de atividades econômicas responsáveis pela degradação ambiental da região a extração mineral de commodities como minério de ferro, rochas ornamentais, bauxita e outros bens minerais, que se não for cuidadosamente conduzida, alimenta ainda mais a destruição de paisagens e os concomitantes processos de erosão.



Diante desse cenário, o Programa Olhos D'Água foi concebido, desde seu início, como um contraponto à essas atividades, colocando para si a missão de recuperar a totalidade das nascentes degradadas na bacia do Rio Doce, revertendo parte dos danos ambientais causados na região enquanto eleva, simultaneamente, a qualidade de vida e a renda das famílias produtoras e da comunidade em geral.

NOSSO IMPACTO NA REGIÃO EM 2022

Em 2022 o Programa Olhos D'Água recuperou 44 novas nascentes, sendo 36 delas entre os municípios de Pocrane-MG e Aimorés-MG, e outras 8 no município de Simonésia-MG. Em adição, 15 novas Mini ETEs foram instaladas e 40 barraginhas escavadas nas propriedades atendidas. Em termos de áreas protegidas, o programa cercou 31,27 hectares em torno das nascentes.

Com estas atividades, chegamos ao total de 2.046 nascentes em processo de recuperação desde o início do Programa Olhos D'Água, contemplando um total de 1.092 produtores rurais.

A PRÓXIMA ONDA: PREPARANDO UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

O impacto relativamente menor do programa em 2022, se comparado com anos anteriores, se explica pela energia dedicada pela equipe ao planejamento de um novo e amplo ciclo de recuperação de nascentes a ser iniciado em 2023 em parceria com o KfW (Kreditanstalt für Wiederaufbau) e o WWF Brasil. Esta nova etapa do Olhos D'Água tem por objetivo a recuperação de 4.200 novas nascentes , distribuídas em 28 municípios dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo em um prazo de 5 anos — cerca de o dobro do que foi realizado até aqui, em menos da metade do tempo.

Espera-se que esta nova etapa traga impactos ainda mais positivos em toda a região atendida pelo projeto no que diz respeito à:

- Aumento do acesso a recursos hídricos, garantindo segurança alimentar e aumento de produtividade;
- Recuperação dos remanescentes florestais e conservação e uso sustentável dos recursos naturais;
- Redução das emissões de carbono pela Bacia do Rio Doce e aumento da capacidade de adaptação às mudanças climáticas: o processo de restauração ecológica e produtiva é uma das estratégias mais eficientes e adequadas para combater as mudanças climáticas, além de contribuir com o processo de adaptação à estas mudanças do clima auxiliando na preparação da região para o enfrentamento de eventos climáticos extremos como inundações e secas.
- Melhoria dos serviços ecossistêmicos, impactando de forma muito positiva o fornecimento de água, disponibilidade de solos produtivos e ciclagem de nutrientes, contenção de encostas, regulação do microclima e benefícios recreativos, culturais e educacionais relacionados.

02 FOME ZERO
04 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
05 IGUALDADE DE GÊNERO
08 EMPREGO DIGNO, E CRESCIMENTO ECONÔMICO
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO PARA PRESERVAR, TÉCNICAS PARA RESTAURAR

NERE 2022: RETOMADA DAS ATIVIDADES PÓS PANDEMIA

Como parte dos esforços mundiais na batalha contra a COVID-19 desde 2020, o Instituto Terra se viu na obrigação de suspender as atividades desempenhadas há mais de uma década no Núcleo de Estudos em Restauração Ecossistêmica, carinhosamente apelidado de NERE. Embora dolorosa, a medida se provou efetiva no controle local da pandemia.

Cerca de dois anos se passaram, vacinas foram desenvolvidas, aplicadas e no início de 2022 pudemos retomar as atividades já em fase epidemiológica muito mais branda. Graças ao apoio dos nossos parceiros financiadores, pudemos manter nossa equipe de profissionais durante essa fase difícil, promover melhorias curriculares e retomar prontamente às atividades em 2022 com um NERE ainda mais completo.

Com carga horária de 2.000 horas, distribuídas em 80% de atividades práticas e 20% teóricas, 15 estudantes graduaram-se na turma de 2022, sendo que 6 deles já foram absorvidos pela equipe do próprio Instituto Terra. Os novos Agentes em Restauração Ecossistêmica foram treinados em técnicas desenvolvidas e aprimoradas pela ONG desde a sua fundação, participando de um amplo conjunto de atividades pedagógicas que vão, desde vivência nas diversas áreas do instituto e participação em palestras especializadas, à realização de oficinas e Trabalhos de Conclusão de Curso.

MELIPONÁRIO ESCOLA: EDUCAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E FUNCIONALIDADE LOCAL

O Meliponário Escola do Instituto Terra é um programa de educação ambiental voltado à conscientização de pessoas de diversas faixas etárias da comunidade quanto à importância das abelhas nativas da Mata Atlântica para a polinização de espécies florestais e alimentícias, bem como sobre os benefícios da criação das melíponas no meio rural.

Como forma de aprofundamento desta experiência e de seus impactos, o ano teve início com a ampliação e reforma da estrutura do Meliponário Escola, bem como com o povoamento dos enxames de espécies como a Uruçu Amarela (*Melipona rufiventris*), Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), Maguari Preta (*Scaptotrigona xanthotricha*), Jataí (*Tetragonisca angustula)* , dentre outras, a partir da instalação de iscas.

Contando com uma estrutura móvel e ampliada, o Meliponário Escola do Instituto Terra proporcionou a formação dos estudantes da turma do NERE 2022 em técnicas de criação de abelhas nativas, que por sua vez puderam lecionar em escolas municipais da região para estudantes e pais engajados.

Além disso, foi realizado um ciclo de capacitação de multiplicadores dentro do Instituto Terra voltado a professores e diretores das escolas beneficiadas, de modo a ampliar o domínio da comunidade sobre a prática, formando novos meliponicultores que poderão se valer dos benefícios ambientais e econômicos do manejo de abelhas nativas.

VISITAS GUIADAS À RPPN: É BOM REABRIR AS PORTEIRAS

Após quase dois anos fechado para o público por conta da pandemia, foi uma alegria para a equipe do Instituto Terra poder reabrir o programa de visitas, que é uma parte importante das atividades de educação ambiental promovidas pela ONG. Desde a sua fundação, o Instituto Terra sempre possuiu diversas formas de receber convidados, turistas e membros da comunidade em suas dependências, seja para visitas em grupo ou espontâneas, ensaios fotográficos, pernoite e outros tantos modelos já realizados.

Com o intuito de simplificar os modelos de visita ofertados pelo instituto e otimizar o tempo dos colaboradores envolvidos, foi realizada a padronização dos passeios em três tipos: visitas em grupo, ensaios fotográficos e visitas espontâneas.

As visitas em grupo foram as primeiras a retornar em 2022 e consistem em excursões agendadas com a área responsável. Nelas é possível conhecer as áreas abertas ao público e também diversas dependências operacionais do Instituto Terra, como o Viveiro de Mudas e o Meliponário Escola. Tudo com o acompanhamento de um guia. São visitas pagas em cujo os fundos arrecadados servem para a sustentabilidade financeira da ONG.

Os ensaios fotográficos também foram reinaugurados no ano passado e consiste no uso das dependências do instituto, seu jardim, lago e outras áreas de grande beleza natural para a realização de fotos para casamentos, moda ou qualquer assunto de interesse dos contratantes.

Por fim, as visitas espontâneas acontecem nas áreas acessíveis ao público, sem auxílio de um guia. Estas tiveram sua reinauguração postergada para 2023, ficando para o ano de 2022 apenas o planejamento para este retorno, com negociações para a implementação de bilheteria digital e treinamento de pessoal.

Ao longo de 2022, com todas as limitações mencionadas, o Instituto Terra recebeu 2.031 novos visitantes, totalizando 142.648 visitantes em sua história. Os grupos recebidos variaram de estudantes de escolas municipais a grupos universitários especializados, passando por turistas de diversos perfis.

O SONHO DE SER NOVAMENTE FLORESTA: EXPANSÃO DOS CONTEÚDOS DIGITAIS

A expansão dos conteúdos digitais do Instituto Terra é um programa existente dentro da área de educação ambiental e tem por objetivo criar um acervo de materiais digitais em diversas linguagens, favorecendo a ampliação do diálogo com a sociedade, oferecendo suporte à equipe de educação em atividades com crianças, adolescentes e adultos e simplificando o acesso à história e à memória do Instituto Terra.

Em 2022 a equipe responsável orientou e supervisionou a produção da websérie animada *O Sonho de Ser Novamente Floresta*, que contará a história do Instituto Terra desde a antiga Fazenda Bulcão até o crescimento da jovem floresta hoje existente e do consequente retorno da fauna. Com previsão de ser finalizada em 2023, a websérie se trata do primeiro esforço organizado do Instituto Terra em produzir um portfólio digital.

02 FOME ZERO

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

SISTEMAS AGROFLORESTAIS: O PROGRAMA PILOTO PARA UMA MUDANÇA DE PARADIGMA

DEFININDO UMA AGROFLORESTA

Agrofloresta é um termo que se refere a sistemas de uso da terra e tecnologias onde espécies perenes (árvores, arbustos, palmeiras, bambus, etc.) e lenhosas são deliberadamente usadas nas mesmas unidades de gestão de terras como culturas agrícolas e/ou animais, em alguma forma de disposição espacial ou sequência temporal. Nos sistemas agroflorestais existem interações ecológicas e econômicas entre os diferentes componentes.

Os principais tipos de sistemas agroflorestais podem ser conceitualmente divididos em três grandes categorias:

SISTEMAS AGROSSILVICULTURAIS:

combinação de lavoura e árvores. Frequentemente culturas diversas com espécies lenhosas, como cacau, com árvores de sombra.

SISTEMAS SILVIPASTORIS:

combinação de árvores e gado em pastos.

SISTEMAS AGROSILVIPASTORIS:

integração dos três elementos: árvores, animais e lavouras.

CONTEXTO LOCAL, URGÊNCIA NACIONAL

O ano de 2022 foi o segundo da intitulada *Década da Restauração Ambiental da ONU*, que chama atenção para a necessidade de governos, empresas e sociedade civil unirem-se em torno de iniciativas em prol da restauração de ecossistemas. Se as consequências das mudanças climáticas causadas pela degradação ambiental começaram a ser sentidas com maior força em tempo recentes mundo afora, em particular com a pandemia de COVID 19, na Bacia do Rio Doce elas já estão presentes há muito mais tempo.

Com a supressão da vegetação nos morros e matas ciliares, o stress hídrico da região se intensificou. Processos de assoreamento de córregos se aceleraram. O próprio Rio Doce, que já foi navegável em diversos trechos ao longo do século XX, hoje não passa de uma lâmina de água, repleta de bancos de areia expostos há tanto tempo que já são cobertos há tempo por uma vegetação secundária que se regenera em meio ao rio.

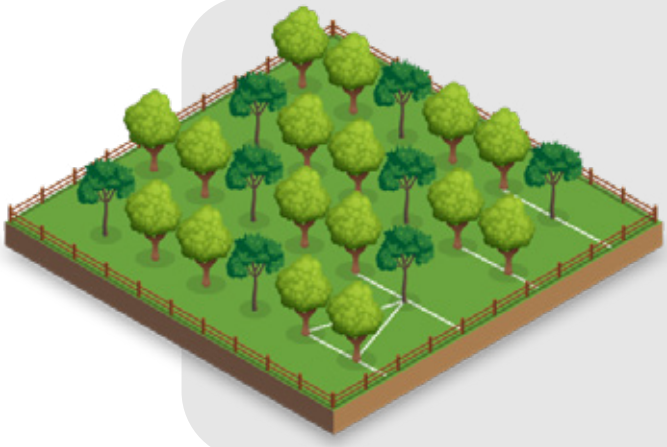
Desdobra-se, portanto, das alterações no regime pluvial da região, um processo de desertificação que já atinge diversos municípios e que tende a se intensificar nos próximos anos, caso medidas restaurativas não sejam adotadas com urgência. A região do Médio Rio Doce tem hoje como principal atividade econômica a pecuária extensiva, com milhares de hectares de pasto degradado. De tal modo, ações de preservação dos fragmentos florestais remanescentes não são suficientes: é necessário restaurar ecossistemas que foram destruídos em maior escala.

Contudo, trata-se sobretudo de uma mudança de cultura regional, que jamais poderá ser realizada por imposição. Entendemos que é apenas a partir do convencimento, do exemplo positivo e do engajamento da comunidade que será possível transformar as formas de produção locais. O programa de implementação de Sistemas Agroflorestais do Instituto Terra, portanto, não se fundamenta sobre o objetivo de substituir a produção de gado local por outra cultura, mas sim de transformá-la, introduzindo técnicas e produtos que favoreçam a qualidade do solo, o regime hídrico, a sustentabilidade financeira das propriedades rurais e a própria qualidade de vida dos animais criados.

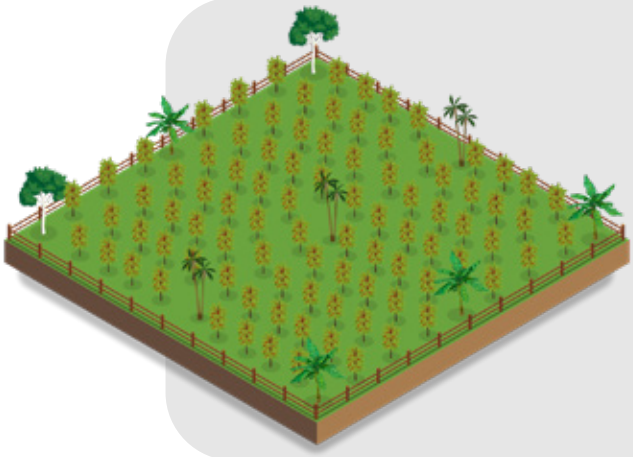
MOBILIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS EXPERIMENTAIS

Para dar início a esta nova linha de trabalho do Instituto Terra, conduzimos ao longo de 2022 a prospecção de propriedades rurais que receberão os primeiros experimentos com Sistemas Agroflorestais do instituto. Como critério de participação, foram selecionadas propriedades rurais próximas ao instituto, de modo a facilitar visitas técnicas recorrentes e o transporte de mudas, insumos e equipamentos. O objetivo é realizar experimentos de cinco tipos distintos, todos adaptados à realidade climática e cultural da região, de modo a que se tornem rapidamente *propriedades modelo*, que possam servir de referência para demais produtores rurais em um segundo momento do programa.

Os cinco experimentos que serão conduzidos a partir de 2023 são:

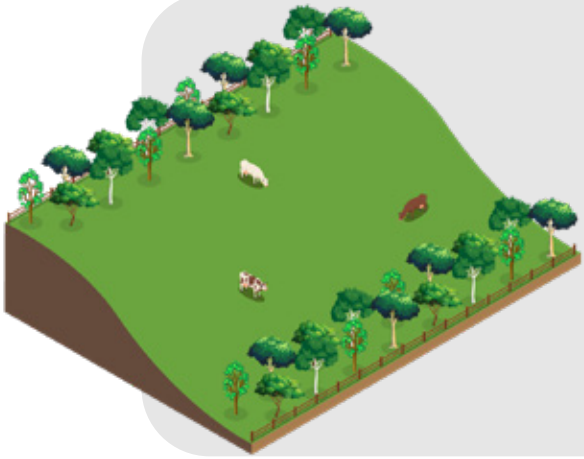


Pomar Agroflorestal: consórcio de espécies de árvores nativas e frutíferas para enriquecimento de matas ciliares.



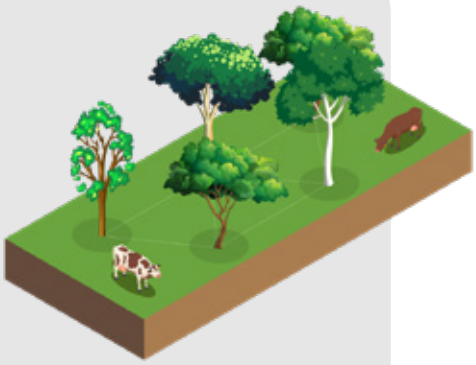
Café Sombreado:
consórcio de café com espécies de madeira de lei nativas, bananas e Palmeiras (Amargoso)

Cacau:
consórcio de cacau, sapucaia, banana, batata doce e diversas pioneiras nativas produtoras de sombra.



Silvipastoril:
consórcio de gado com espécies de madeira nativa e espécies de madeira exótica para corte periódico

Pasto Sujo:
embora não seja um Sistema Agroflorestal por si, trata-se do consórcio de gado com vegetação secundária oriunda de regeneração natural em pastos abandonados. Esta vegetação secundária pode ser podada e conduzida com objetivo de servir de base a algum sistema agroflorestal.



KRENAK E INSTITUTO TERRA: MANEJANDO UM FUTURO VERDE

A maior parte dos experimentos iniciais com Sistemas Agroflorestais será conduzida em pequenas e médias propriedades rurais, à exceção do experimento com Cacau, que irá ocorrer na Terra Indígena Krenak, próxima ao município de Resplendor-MG.

Em comum acordo com as lideranças da aldeia, o Instituto Terra irá implementar um Sistema Agroflorestal baseado em Cacau em uma área de um hectare dentro da Terra Indígena. Além de um primeiro passo na restauração da área, que se encontra hoje significativamente degradada, o sistema tem por objetivo fornecer diversos ciclos de produtos que possuam serventia na subsistência da comunidade.

Além disso, o Instituto Terra fornecerá ainda cem mudas de Jenipapo (*Genipa americano*) e outras cem de Amescla (*Protium heptaphyllum*) como forma de restituir ao povo Krenak dois recursos de grande importância para sua cultura e dos quais hoje se encontram alienados pela ausência destas espécies na área conquistada como Terra Indígena.

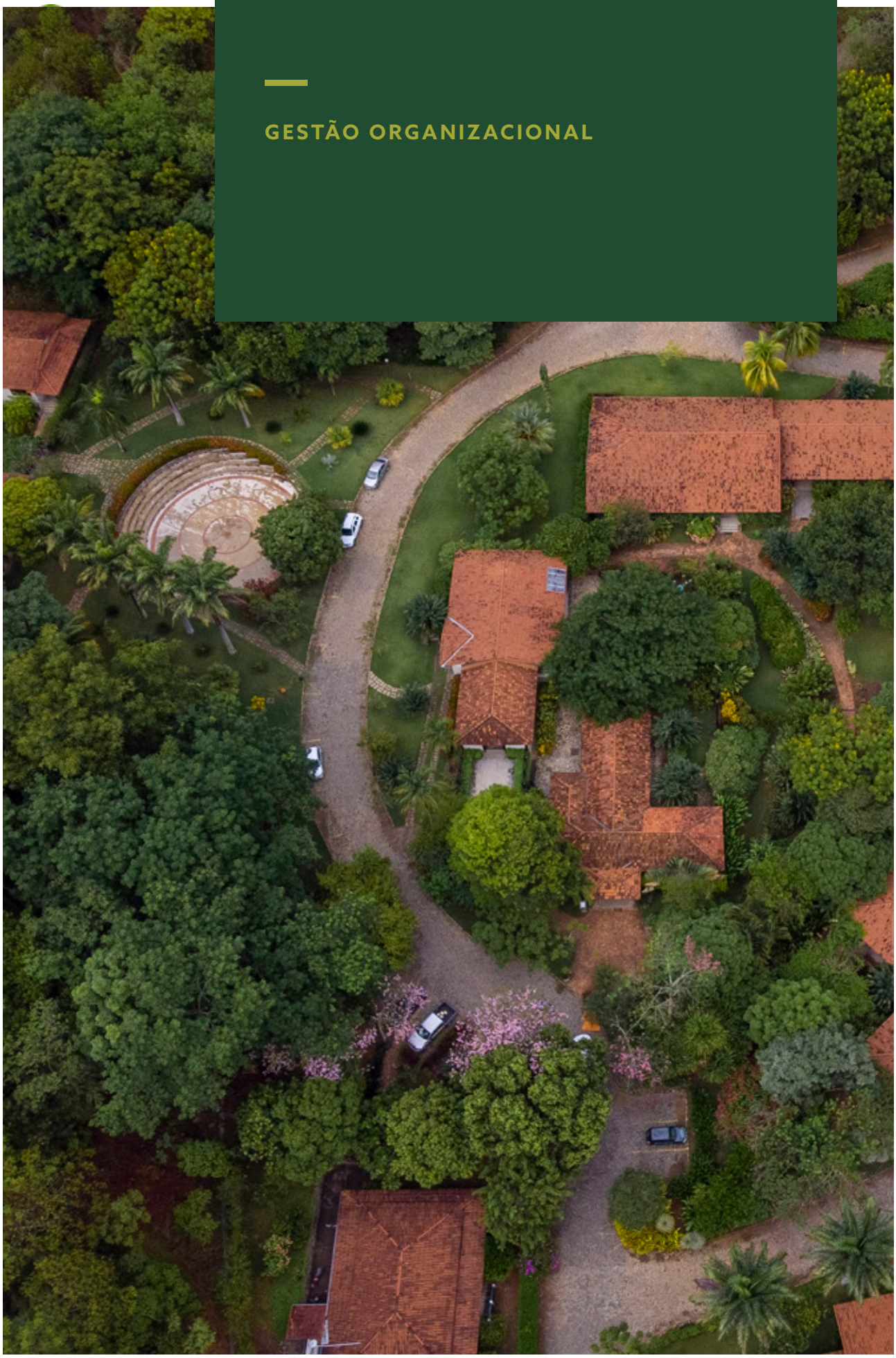
VISÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Tendo em vista a necessária transformação dos modos de produção rural na região e levando em conta as sensibilidades culturais dos pequenos e médios produtores rurais — que não podem se dar ao luxo de apostar em transições abruptas de cultivo sem garantia de sucesso —, a implementação de Sistemas Agroflorestais deve ser precedida de ações de recuperação da água nas propriedades. O que os doze primeiros anos de Programa Olhos D'Água demonstraram é que a recuperação dos recursos hídricos é uma necessidade para grande parte das famílias rurais da região e que a adesão ao programa não acarreta riscos aos produtores, que aderem sem maiores receios. De tal modo, as mais de mil famílias beneficiadas pelo Olhos D'Água, ao constatarem a efetividade das ações adotadas, têm maior tendência a apostarem em ações mais complexas como a implementação de Sistemas Agroflorestais em suas terras.

Deste modo, a visão do Instituto é iniciar a implementação dos primeiros sistemas em propriedades previamente atendidas pelo programa Olhos D'Água, em que os produtores já possuam relações de confiança baseadas no sucesso do programa e de experimentos conduzidos em propriedades modelo, para apostarem na implementação de pequenas parcelas agroflorestais para teste, sempre adaptando o modelo agroflorestal à cultura produzida na propriedade e não o contrário.

Além disso, o próprio programa Olhos D'Água passará por uma ampliação de suas técnicas a partir de 2023, valendo-se dos próprios conceitos agroflorestais na recuperação de nascentes, de modo a que os novos produtores a aderirem ao Olhos D'Água poderão recuperar as suas nascentes com o plantio de espécies produtivas voltadas à subsistência e ao comércio local, ampliando assim, de uma só vez, a disponibilidade de recursos hídricos na propriedade e a renda familiar.

GESTÃO ORGANIZACIONAL



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM OLHAR PARA O FUTURO

Considerando a diversificação de programas executados e a ampliação dos programas já existentes, o Instituto Terra realizou em 2022 um planejamento estratégico buscando definir objetivos para cada linha de atuação até o final da década, bem como indicadores chave de performance que auxiliem à Diretoria Executiva a manter controle sobre a evolução de cada área. O planejamento estratégico é mais uma ferramenta de gestão que se inscreve em um conjunto de modernizações em nossa governança corporativa.

1. Ser referência em restauração ecossistêmica em mata seca e áreas de transição
2. Difundir conhecimento e influenciar a agenda ambiental
3. Consorciar para transformar
4. Desenvolver a gestão para entregar com consistência
5. Basear todos os serviços e produtos em ciência e inovação

MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS INTERNOS

Com o objetivo de dar maior celeridade aos processos internos, parte das atividades contábeis do Instituto Terra foram terceirizadas em 2022 para a Accounting, um escritório de contabilidade externo, que passou a gerir os aspectos operacionais das áreas de contabilidade, fiscal, recursos humanos, departamento pessoal e tesouraria. O Instituto Terra manteve integralmente a sua equipe após esta modernização, conferindo aos seus funcionários funções gerenciais mais estratégicas em suas respectivas áreas, aliviando o volume operacional de tarefas como conciliação de contas bancárias, conferência de notas fiscais, relógio de ponto e permitindo que se desenvolvam ferramentas de gestão mais performantes.

O setor de compras também passou a contar com o apoio externo da contabilidade na verificação das requisições de compra, criando assim mais um filtro de segurança, reforçando ainda mais as boas práticas na gestão dos recursos do instituto.

FORTALECIMENTO DA GRC: RUMO AOS NOVOS DESAFIOS

Em 2021 foi lançado o Programa de Integridade do Instituto Terra, que conta com nove pilares:

- Suporte da alta administração;
- Avaliação de riscos;
- Código de ética e conduta e políticas de Compliance;
- Controles internos;
- Treinamentos e Comunicação;
- Canal da transparência;
- Investigações internas;
- Auditorias internas (due diligence);
- Monitoramento e auditorias

Com a finalidade de garantir o bom cuprimento das diretrizes do programa e em face dos novos desafios aos quais o instituto está se lançando é que, em 2022, nossa equipe dedicou esforços para a consolidação e fortalecimento de uma área própria de Gestão de Riscos e Compliance, que iniciou no fim do ano o mapeamento preliminar dos riscos, conforme identificados durante o planejamento estratégico, visando a estruturação de um plano de ação específico para a mitigação de cada risco. Como parte da estratégia de GRC, foram também definidos indicadores de performance para cada um dos planos de ação.

Além disso, também foi conduzida a atualização e padronização da política de compliance do Instituto Terra, visando homogeneizar o nível de compreensão dos diversos gestores quanto a assuntos como a Política de Fundo Fixo, Processo de Seleção e Recrutamento e Prestações de Contas de Viagens realizadas por colaboradores no exercício de suas funções, entre outros pontos.

COMUNICAÇÃO

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e fortalecimento da área de comunicação própria foi um dos esforços do Instituto Terra em 2022 para dar suporte às atividades fim da organização, produzindo conteúdo para as redes sociais, elaborando releases de imprensa, relatórios e contrapartidas para parceiro, organizando a comunicação interna da ONG e buscando novas oportunidades de divulgação das atividades do instituto com a finalidade de promover educação ambiental, difundir os programas do instituto em sua área de atuação e auxiliar na captação de receitas para a organização.

FORTALECIMENTO DA PRESENÇA DIGITAL E MÉTRICAS

As ações de comunicação digitais do Instituto Terra em 2022, aliadas às demais ações de imprensa e relações públicas podem ser verificadas a partir das métricas de seguidores totais, novos seguidores, alcance das publicações, dentre outras. Abaixo algumas métricas relevantes dos principais canais digitais do instituto no ano:

INSTITUTOTERRA

- SITE

80,587 VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA
19 POSTS-BLOG
904 LEADS CAPTADOS

- INSTAGRAM

1.579.828 PESSOAS ALCANÇADAS
42.831 SEGUIDORES
10.902 NOVOS SEGUIDORES

- FACEBOOK

156.399 PESSOAS ALCANÇADAS
60.159 SEGUIDORES
1.648 NOVOS SEGUIDORES

- TWITTER

29.763 PESSOAS ALCANÇADAS
1982 SEGUIDORES
592 NOVOS SEGUIDORES

- LINKEDIN

4.036 PESSOAS ALCANÇADAS
3.311 SEGUIDORES
1.004 NOVOS SEGUIDORES

- YOUTUBE

58,188 PESSOAS ALCANÇADAS
6,747 SEGUIDORES
696 NOVOS SEGUIDORES
2,7 MIL HORAS ASSISTIDAS

- DISCORD

105 USUÁRIOS NA COMUNIDADE

COMUNICAÇÃO INTERNA: FORMAR, INFORMAR E INTEGRAR

Com cerca de cem pessoas no quadro de funcionários, distribuídas entre atividades de natureza distintas, executadas em espaços físicos também distintos e com diferentes horários de trabalho, repensar a comunicação interna do Instituto Terra foi um dos desafios da comunicação no ano. Para tal, o comunicado interno semanal passou a cumprir a tripla função de circular informações essenciais para o dia a dia dos funcionários, como já ocorria desde 2021; formar os funcionários, explicando com mais profundidade o propósito de cada ação do Instituto Terra e a relação existente entre todos eles; e integrar a equipe, proporcionando momentos lúdicos de troca de experiências entre todos. Os comunicados passaram a ser lidos semanalmente durante os DDSS (diálogos diários de saúde e segurança) de modo a tornar mais democrática a circulação dos conteúdos produzidos.

RELATÓRIOS E CONTRAPARTIDAS EM MARKETING

Outra atribuição da área de comunicação que se fortaleceu em 2022 é a gestão e produção das contrapartidas em marketing que são previstas nos contratos de patrocínio e parcerias firmados com o Instituto Terra. Cabe à comunicação contribuir com a elaboração das contrapartidas possíveis conforme escopo da parceria, podendo se tratar da produção de relatórios periódicos com conteúdos que possam ser utilizados na comunicação de nossos parceiros, produção de releases de imprensa, imagens, vídeos, ativações em redes sociais, produção de material gráfico e exibição da marca do parceiro em nosso website, bem como nas dependências físicas do instituto.

DEU O QUE FALAR: TODAS AS INSERÇÕES DO INSTITUTO TERRA NA IMPRENSA EM 2022

Como parte dos esforços de relações públicas e assessoria de imprensa do Instituto Terra em 2022, a organização foi tema de 367 matérias publicadas em veículos on-line e outras 17 em veículos impressos em todo o território nacional, totalizando 384 matérias no decorrer do ano. O retorno financeiro projetado para o conjunto das publicações nacionais, caso o Instituto Terra tivesse pago por elas, totalizaria um montante de R$ 11.081.514,00.

Além disso, ao menos 6 matérias internacionais foram veiculadas ao longo do ano, tendo o Instituto Terra como manchete.

Abaixo, algumas das principais matérias publicadas em 2022:

Publicações nacionais on-line:

- Lélia Wanick Salgado e Sebastião Salgado: cumplicidade, amor pela fotografia e os registros da Amazônia
  Vogue, 15/02/2022

- Recuperação de florestas auxilia agricultores, diz Juliano Salgado, VP do Instituto Terra
  Exame Online, 17/07/2022

- Fotografias de Sebastião Salgado serão leiloadas em NY em jantar com show de Anitta
  Folha de São Paulo, 01/09/2022

- Fotógrafo Sebastião Salgado lança coleção de NFTs para investir no reflorestamento da Mata Atlântica
  Um Só Planeta, 12/10/2022

- Juliano Salgado assume novo longa-metragem ao lado da esposa, Ivi Roberg
  Veja SP, 21/10/2022

Publicações nacionais impressas:

- A Amazônia sagrada de Sebastião Salgado
  Jornal Correio Braziliense, 06/06/2022

- Florestas renascidas
  Jornal O Povo, 11/11/2022

Publicações Internacionais:

- "Convertimos un desierto en un paraíso, ¿será posible hacerlo a nivel global?"
  La Nación, 24/09/2022

- Sebastião Salgado: 'I was transformed into an environmentalist'
  The Guardian, 26/09/2022

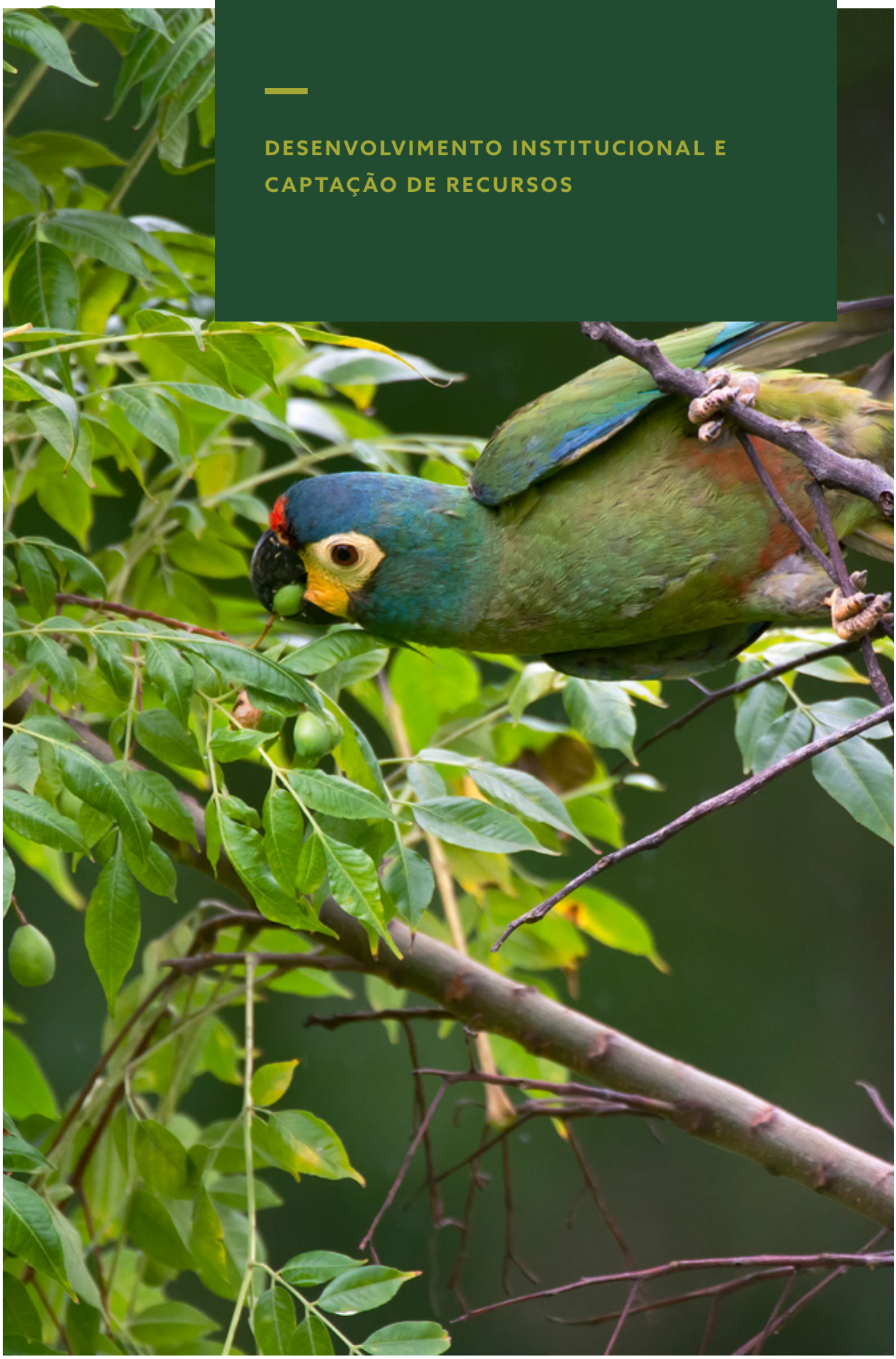
- Annie Leibovitz Incites a Bidding War at Sotheby's Inaugural Impact Gala Supporting Reforestation
  Vogue, 29/09/2022

AMPFY E INSTITUTO TERRA: UMA PARCERIA PELO BEM

A parceria *pro bono* entre Instituto Terra e a agência Ampfy teve continuidade em 2022 com a realização de um estudo de posicionamento de marca que culminou no novo slogan do instituto: Reflorestar para Transformar.

INSTITUTO TERRA NO DISCORD: UMA COMUNIDADE GLOBAL UNIDA PELO MEIO AMBIENTE

Visando criar e gerir uma comunidade de apoiadores do Instituto Terra, disposta a manter diálogo periódico com a ONG e se engajando em nossas ações, lançamos em setembro de 2022 um servidor no Discord, que pode ser acessado pelo público em geral. Trata-se de uma comunidade internacional, na qual os participantes receberão atualizações regulares sobre as atividades desempenhadas, poderão participar de videochamadas com membros da equipe e receber atualizações em primeira mão sobre projetos de financiamento do Instituto Terra. Para participar da comunidade basta acessá-la pelo link abaixo:
Comunidade Discord



DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

INTRODUÇÃO

A área de Desenvolvimento Institucional e Captação de Recursos tem por objetivo assegurar a sustentabilidade financeira do Instituto Terra, traçando estratégias pautadas na viabilização dos objetivos institucionais de curto, médio e longo prazo, em sinergia com todas as áreas e setores que compõem o Instituto Terra.
As parcerias com instituições nacionais e internacionais, doações de indivíduos ou de grupos de pessoas, relacionamento com parceiros e comunidades são algumas das atividades que compõe a rotina, e a excelência no atendimento aos diversos públicos que se interessam pelo trabalho desenvolvido no Instituto Terra fazem parte do escopo de trabalho da equipe da área de Desenvolvimento Institucional e Captação de Recursos

PATROCINADORES E PARCEIROS ATIVOS EM 2022

As atividades desenvolvidas pelo Instituto Terra são possíveis devido à colaboração de nossos diversos parceiros e patrocinadores. Conheça abaixo todas as parcerias ativas em 2022, sejam aquelas iniciadas anteriormente ou que tiveram seu início ao longo do ano:

- **Zurich Insurance Company Ltd:** Um milhão de árvores nativas da Mata Atlântica estão sendo plantadas ao longo de oito anos (2020-27) para a ajudar a restaurar uma pequena porção dessa outrora imponente floresta. Esta iniciativa é chamada Zurich Forest Project.

Projetos Especiais

- **EDP:** Projeto de proteção de 10 nascentes e implantação de 4 mini estações de tratamento de efluentes domésticos, no município de Baixo Guandu/ES, no período de NOV/2020 a SET/2021. Projeto aditado até MAR/2022.

- **Fundação Renova: Projeto III:** Projeto de restauração florestal de 500 hectares na Bacia Hidrográfica do Rio Manhuaçu, nos municípios de Mutum e Lajinha. Através da mobilização de produtores rurais, elaboração de projetos técnicos, isolamento das áreas com potencial para condução passiva da regeneração natural, implantação de práticas de conservação de água e solo e implantação de miniestações de tratamento de efluentes domésticos. Período de MAR/2021 a MAR/2024. **Projeto NERE:** Formação de jovens ligados à área rural, com foco em restauração ecossistêmica. A formação passa por todos os estágios da restauração, desde à coleta da semente, produção da muda e plantio e acompanhamento em campo. Os temas integrados à restauração também são abordados: Educação ambiental, extensão rural e manejo sustentável da terra.

- **Taschen:** Parceria através da compensação voluntária de todas as suas emissões de CO2.

- **WWF:** Projeto para a proteção de 30 nascentes e implantação de 15 mini estações de tratamento de efluentes domésticos, no município de Pocrane/MG, no período de MAR/2021 a MAR/2024.

- **Wacken:** Projeto para a proteção de 30 nascentes e implantação de 15 mini estações de tratamento de efluentes domésticos, no município de Pocrane/MG, no período de MAR/2021 a MAR/2024.

- **XP Investimentos:** Programa #refloresta. Plantio de 50 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, na Bacia do Vale do Rio Doce no período de 2022 a 2025.

Projetos Especiais Iniciados em 2022

- **Engie:** Programa #refloresta. Plantio de aproximadamente 48 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, na Bacia do Vale do Rio Doce no período de 2023 a 2025.

- **Fondation L'occitane:** Programa de Pesquisa – apoio com 2 Bolsas de Iniciação Científica.

- **Instituto Clima e Sociedade (iCS):** Programa de Pesquisa – apoio com 2 Bolsas de Iniciação Científica.

Fundações

- **Fondation Lemarchand:** Apoio na formação de estudantes do NERE – Núcleo de Estudos em Restauração Ecossistêmica.

- **Stefan Krause Bildungsstifung:** Expansão de projetos de educação ambiental para os canais digitais, visando promover a educação e o acesso à educação como o elemento mais importante para o desenvolvimento pessoal das pessoas.

- **Fondation D'entreprise AIRFRANCE:** Apoio para a ampliação da estrutura do Meliponário do Instituto Terra, para otimização de seu potencial educacional e transformando em um Meliponário Escola.

Apoio

- **Prefeitura Municipal de Aimorés:** Fornecimento de materiais e serviços de manutenção para RPPN Fazenda Bulcão.

Parceiros de bens e Serviços

- **Servino Consultoria:** Consultoria em: projetos e gestão de mudança, clima organizacional, coaching e mentory, desenvolvimento de equipes, avaliação de processos e planejamento estratégico de RH, desde 2017.

- **Souza Leão Subtil Advogados Associados:** Consultoria e assistência jurídica, desde 2016.

- **MAMG Advogados:** Consultoria e assistência jurídica, desde 2021.

- **VLF Advogados:** Consultoria e assistência jurídica, desde 2021.

- **Martinelli Advogados:** Consultoria em governança.

- **Elogroup:** Consultoria em planejamento estratégico.

Parceiros de bens e Serviços iniciados em 2022

- **MecPlant:** Fornecedor Oficial de Substrato em 2022.

- **ArcelorMittal:** Fornecedor de matéria prima e serviços para elevação das bandejas de mudas no viveiro.

Parceiro de Mídia

- **Ampfy:** Parceiro estratégico de comunicação desde 2019.

Parceiros de Tecnologia:

- **Google:** Programa Google Ad Grants de anúncio gratuito do Google Ads para organizações sem fins lucrativos.

- **Microsoft:** Programa de Doações de Software da Microsoft para organizações sem fins lucrativos através da TechSoup Brasil

- **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES):** parceria para realização de cooperação técnica, científica e pedagógica, com vista ao desenvolvimento mútuo de atividades de ensino, pesquisa, extensão nas áreas das entidades envolvidas e que sejam de comum interesse. Este acordo não implica na transferência de recursos financeiros entre os partícipes. Período: 5 (cinco) anos a partir 22/11/2019.

Programas de Doações:

- **Parcerias Banco do Brasil:**

  Arredonde: clientes do Banco do Brasil podem acrescentar os centavos que faltam, para arredondar o valor total da sua fatura do cartão de crédito para doar para o Instituto Terra.

  Ourocard Origens: cliente pode personalizar o seu cartão com uma fotografia exclusiva do fotógrafo Sebastião Salgado, escolhida entre 10 opções. Ao solicitar seu cartão personalizado, o cliente do Banco do Brasil estará contribuindo com as ações do Instituto Terra.

- **Instituto Arredondar:** Uma parceria entre o Instituto Terra, o Instituto Ponte e o Movimento Arredondar permite a doação de centavos, através das compras realizadas nas lojas Extraplus, para ajudar em ações de recuperação ambiental e de educação.

- **DOTZ:** os clientes podem trocar seus pontos Dotz por doações ao Instituto Terra.

- **O Polen:** Realiza a conexão entre empresas que desejam apoiar a causa ambiental ou social, através de doação de um percentual das suas vendas.

- **1% For the Planet:** fazemos parte do movimento de doação de 1% da sua renda anual – ou do total de vendas da sua empresa em um ano, por meio da plataforma **1% For the Planet.** A plataforma representa uma rede global de empresas, indivíduos e parceiros ambientais que lidam com as questões ambientais mais urgentes de nosso planeta.

- **C6 Bank:** A parceria permite que correntistas do banco façam doações individuais para o Instituto Terra a partir da plataforma própria C6 Store, abrindo mais um canal de arrecadação de doações.

Patrocinadores

ZURICH

Projetos Especiais

FUNDAÇÃO renova · TASCHEN · engie · WACKEN 2022 · WWF · iCS · L'OCCITANE EN PROVENCE · xp investimentos · edp

Fundações

Fondation Lemarchand · STEFAN KRAUSE BILDUNGSSTIFTUNG · FONDATION D'ENTREPRISE AIRFRANCE

Apoio

Parceiros de Bens e Serviços

SERVINO CONSULTORIA · SOUZA LEÃO SUBTIL ADVOGADOS ASSOCIADOS · MAMG advogados · VLF VILAS BOAS LOPES FRATTARI · MARTINELLI · ArcelorMittal · ELOGROUP · MECPLANT

Parceiro de mídia

ampfy

Parceiros de Tecnologia

Google · Microsoft · INSTITUTO FEDERAL Espírito Santo

PROGRAMA EMPRESA AMIGA

Lançado em julho de 2022, o Programa Empresa Amiga do Instituto Terra é destinado a pequenas e médias empresas que busquem uma maneira rápida de se associar ao Instituto Terra na missão de restaurar a Mata Atlântica na Bacia do Rio Doce. Muito embora o instituto conte com o apoio financeiro de parceiros e patrocinadores de grande porte há muitos anos, a contribuição de pequenas e médias empresas também constitui um fator de grande importância para o meio ambiente à medida em que representam cerca de 30% do PIB nacional e ofertam mais de 50% das vagas de emprego formais no país, segundo dados do SEBRAE.

Desse modo, participam do programa empresas de pequeno e médio porte com boa reputação, alinhadas com o Código de Ética, Programa de Integridade e à missão do Instituto Terra. Enquadram-se no programa contribuições entre R$ 1.050,00 e R$ 99.995,00, correspondendo ao mínimo de 30 árvores e ao máximo de 2.857 árvores, que serão plantadas segundo o programa #refloresta.

As ações do Empresa Amiga possibilitaram o plantio de 3.224 novas árvores nativas da Mata Atlântica, distribuídas entre 25 espécies distintas.

Clique aqui para acessar o site do Programa Empresa Amiga

Conheça as empresas que aderiram ao programa em 2022:

1466 árvores - GROUP SEMPERIT

600 árvores - SEDER INDÚSTRIA (ORNARE)

428 árvores - VIVIAN COSER ARQUITETOS ASSOCIADOS

230 árvores - BONFILM

200 árvores - MINERAÇÃO FISCHER

120 árvores - MANOLITA

30 árvores - BALSA ARTIGOS DE VESTUÁRIO LTDA

30 árvores - ROSELI MARINHEIRO

30 árvores - GRANISTONE A ROCHA

30 árvores - STINK SP PRODUÇÃO DE FILMES LTDA

30 árvores - PME MÁQUINAS

30 árvores - HUKA

SOTHEBY'S IMPACT GALA: FUNDRAISING E ENDOWMENT

Como forma de arrecadar fundos para o Instituto Terra e ampliar a visibilidade da pauta ambiental em escala internacional, organizamos em 2022 junto à Sotheby's Nova Iorque um evento chamado Sotheby's Impact Gala. Tratou-se de um jantar beneficente destinado a filantropos norte-americanos e de outros países que puderam estar presentes. Na ocasião, além de arrecadar fundos com a venda de ingressos, também foram leiloadas fotografias de Sebastião Salgado, dentre outras. A arrecadação de fundos também contou com a venda direta de outras imagens de nosso fundador e com o início das vendas de um conjunto de cinco mil NFTs de fotografias do Sebastião Salgado, que seguiram sendo comercializadas nos meses seguintes por meio do Metaverso da Sotheby's.

O evento que teve repercussão internacional contou ainda com um pocket show doado pela cantora Anitta, o leilão de um ensaio fotográfico pela fotógrafa Annie Leibovitz e com a presença da líder indígena Sônia Guajajara. Os recursos arrecadados pelo Sotheby's Impact Gala foram integralmente destinados ao endowment do Instituto Terra com o objetivo de custear as operações diárias da ONG, propiciando em longo prazo maior sustentabilidade financeira à instituição.

Fizeram parte do comitê beneficente do Sotheby's Impact Gala: Anitta, Francisco Costa, Geralyn White Dreyfous, Peter Fetterman, Nina Garcia, Adrian Grenier, Gabriela Hearst, Robert Klein, Monica Winsor & Joshua Mailman, John Moore, Fabrizio Moretti, Yancey Richardson, Mickey Sumner, Esmeralda Swartz, Benedikt Taschen, Marlene Taschen, Diana Barrett & Bob Vila.

INSTITUTO TERRA

AN NGO CREATED BY LÉLIA AND SEBASTIÃO SALGADO

The Instituto Terra was born of the dream of the couple, Lélia Deluiz Wanick Salgado and Sebastião Salgado, to revive the exuberant forest that more than six decades ago covered the land of the Baleão Farm –a property previously owned by the Salgado family– and that had been totally devastated by a drastic process of ecological degradation.

Located in the Brazilian state of Minas Gerais in the drainage basin of the Valley of the River Doce, the area has been transformed by reforestation following the creation in 1998 of the Instituto Terra, a non-profit organization. The land became a Private Reserve of Natural Patrimony (RPPN), similar to a National Park, and was the first to be created in a degraded area of the River Doce region.

This region embraces the invaluable biome of the Atlantic Forest which, despite its global importance, today retains only 12.4% of its original vegetation. The aim of the Instituto Terra is to insure the survival of the species native to this biome and to strengthen the biodiversity of the region, currently seriously threatened with extinction.

So far, close to 2.4 million trees have been planted. The Instituto Terra's nursery has in turn produced more than six million seedlings of 300 endemic species.

With part of the tropical forest once again restored, a large number of animals –birds, mammals, reptiles and amphibians– have returned to their natural habitat. The new trees are also helping to revive water sources and streams that were close to drying up.

This experience led to the lauching of an initiative called "Olhos d'Agua" (literally "waterholes"), now recognized by the United Nations, which plans to restore and protect the more than 300,000 springs that comprise the Valley of River Doce.

Until now, the project has worked to recover and protect 2,000 water sources, with thousands of families in 34 municipalities of the region already the beneficiaries. Over the years, the Instituto Terra has been recognized across the world for its engagement in restoring ecosystems and advancing the recovery and preservation of the environment.

DOAÇÕES RECEBIDAS EM 2022

Na média, 74% das doações são do Exterior e 26% são Nacionais.

Curva ABC - Doações 2022

Doações Internacionais	Valor	Valores Acumulados	% Acumulado
P. Jurídicas Internacionais	R$ 848.089,03	R$ 848.089,03	40%
Taschen	R$ 508.300,00	R$ 1,356.389,03	24%
The Caring Family Foundation	R$ 301.550,00	R$ 1.657.939,03	14%
Taschen	R$ 243.475,70	R$ 1.901.414,73	12%
Taschen - Produtos	R$ 106.293,43	R$ 2.007.708,16	5%
Taschen - Produtos	R$ 84.821,35	R$ 2.092.529,51	4%
P. Jurídicas Internacionais	R$ 27.707,04	R$ 2.120.236,55	1%
	Total	**2.120.236,55**	**74%**

Doações Nacionais	Valor	Valores Acumulados	% Acumulado
P. Físicas Nacionais	R$ 316.672,98	R$ 2.436.909,53	42%
P. Jurídicas Nacionais	R$ 238.815,75	R$ 2.675.725,28	31%
Arredonde (BB)	R$ 162.956,85	R$ 2.838.682,13	22%
BB Cartão	R$ 27.707,04	R$ 2.866.389,17	4%
Arredondar	R$ 7.013,70	R$ 2.873.42,87	1%
	Total	**753.166,32**	**26%**

Doações Internacionais e Nacionais recebidas em 2022

SEJA UM AMIGO DO INSTITUTO TERRA

Seja um doador do Instituto Terra e contribua com a restauração da Mata Atlântica! Há várias maneiras para se realizar uma doação: PIX, Picpay, Paypal, transferência bancária, doação por meio de nossa loja virtual ou simplesmente participando dos programas de doação parceiros do instituto.

Acesse https://institutoterra.org/doe/ e contribua da maneira que lhe for melhor!

CASAMENTOS - FLORESTAS DE UNIÃO

Em 2022 o Instituto Terra inaugurou uma nova maneira de captar recursos e ainda celebrar os laços de união entre pessoas apaixonadas. Em duas ocasiões no ano, foram destinadas doações ao Instituto Terra como presentes de casamento solicitados pelos noivos aos seus convidados. Os valores recebidos foram utilizados no plantio de novas mudas dentro do Instituto Terra.

Nossa equipe agradece aos casais pela sua contribuição com a restauração da Mata Atlântica!

💚 Eduardo Lindenberg de Azevedo e Tatiana Marques

💚 Claire Brenier Menjucq e Frederic Menjucq

FINANCEIRO

Com o encerramento da fase mais aguda da pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo e o concomitante retorno às atividades presenciais, o Instituto Terra foi capaz não apenas de manter o patamar de arrecadação anterior, como ampliá-lo substancialmente a fim de dar suporte à ampliação de suas atividades e modernização de sua infraestrutura.

Ao longo do exercício de 2022, seguimos aprimorando e reforçando nossos controles internos, assim como nossas políticas, com vistas a garantir integridade de dados, segurança e transparência nos relatórios financeiros do instituto e de nossos programas.

As Demonstrações Contábeis 2022 do Instituto Terra foram auditadas e integralmente aprovadas pela Russel Bedford, estando em conformidade com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Confira as Demonstrações Financeiras de 2022/2021

DESTAQUES DO ANO

INSTITUTO TERRA NA EXPOSIÇÃO AMAZÔNIA

- Roma, Itália, no Museu MAXXI: início em 1° de outubro, final agosto de 2022
- Londres, Inglaterra, no Museu de Ciências: início em 13 de outubro 2021, final em 20 março de 2022
- Manchester, Inglaterra, no Museu da Ciência e da Indústria: início 13 de maio de 2022, final 21 de agosto de 2022
- São Paulo, Brasil, no SESC Pompeia: início de 14 de fevereiro, final 10 julho 2022
- Avignon, França, Palais des Papes: início em 28 junho, final em 30 novembro 2022
- Rio de Janeiro, Brasil, no Museu do Amanhã: início 19 de julho 2022, final 29 de janeiro, 2023
- Los Angeles, Estados Unidos, no California Science Center: início 20 outubro 2022, final 20 fevereiro 2023

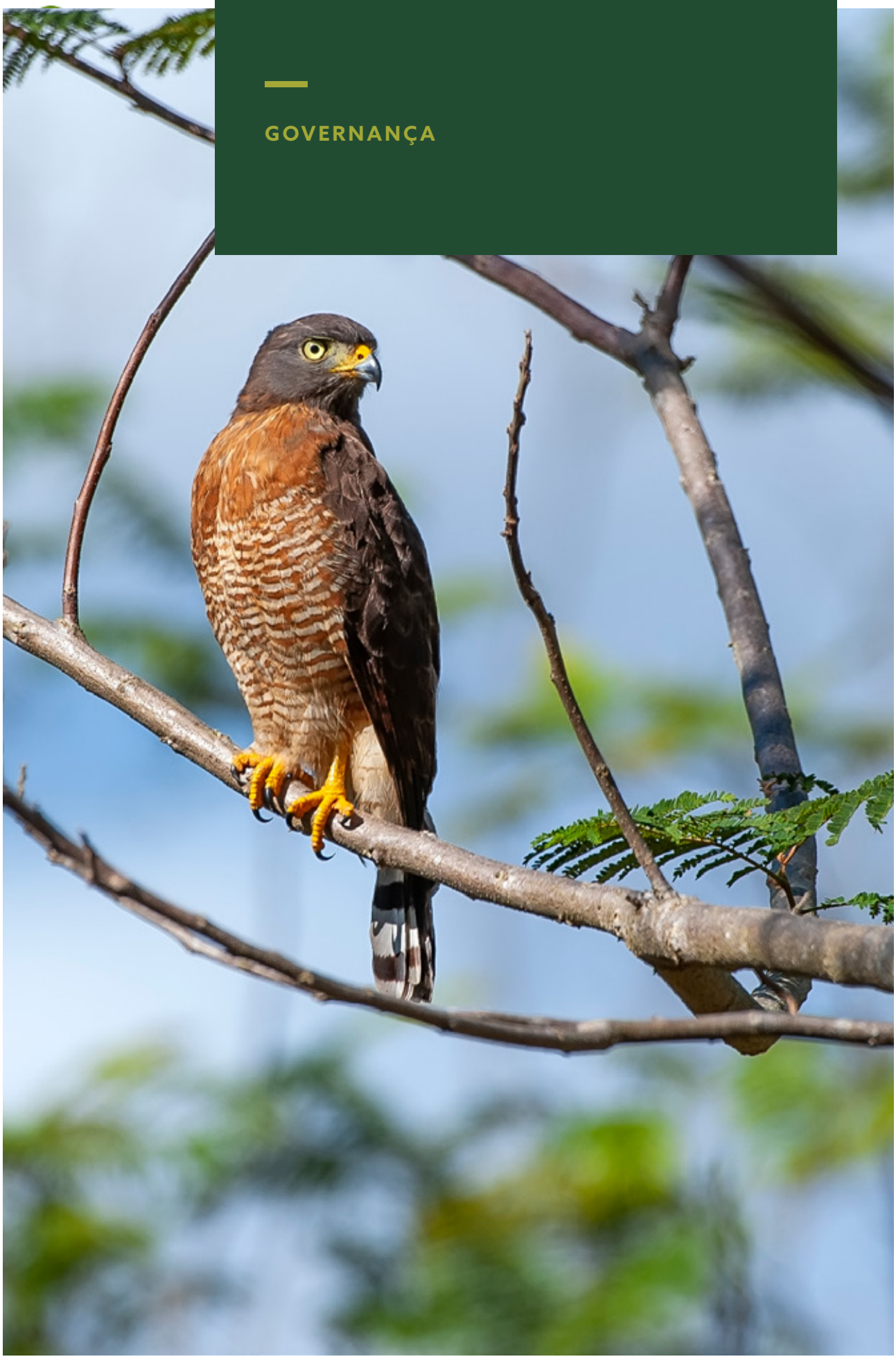
PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

- Organização e participação como beneficiários do 1° Sotheby's Impact Gala em Nova Iorque
- Participação na VIRADA SUSTENTÁVEL SP 2022
- Participação na 1ª reunião do Fórum Capixaba de Agroflorestas
- Participação no 1° Encontro do PAI - Plano de Ação Integrado - Biodiversidade costeira. Realizado em Vitória-ES pela Fundação Renova
- Participação na 11ª Semana de Design em São Paulo
- Participação no Whext
- Sala dedicada ao Instituto Terra na galeria Superblue em Miami

PARTICIPAÇÕES ONLINE

- Participação no 11º Workshop de Acesso à Justiça do Instituto Avon.
- Organização de roda de conversa com estudantes formados pelo NERE e os Jovens Agentes Ambientais do Instituto Inhotim.
- Organização da live de lançamento do programa Empresa Amiga
- Participação em live promovida pelo TikTok sobre Meio Ambiente junto à Revista Capricho
- Participação no 86º Happy Hour - Live promovida pela ONG Together For Peace

GOVERNANÇA



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: COMO ESTAMOS ORGANIZADOS

O modelo de governança do Instituto Terra define sua macroestrutura de poder: instâncias deliberativas (Conselho Diretor), fiscalizadoras (interna, Conselho Fiscal e externa, Auditoria Independente), consultivas (Conselho Consultivo) e executoras (Equipe Executiva) e de como estas se relacionam.

Os princípios básicos de governança do Instituto Terra são transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade. Procurando oferecer a máxima transparência à aplicação dos recursos, em consonância com seus valores, as demonstrações financeiras são analisadas e certificadas por renomadas empresas de auditoria externa, assim como por um Conselho Fiscal desde a sua fundação.

CONSELHO DIRETOR AVALIZA PLANOS E METAS DA DIRETORIA EXECUTIVA

O Conselho Diretor tem como principal atribuição definir estratégias de médio e longo prazo, bem como avalizar as metas de curto prazo e seus indicadores de performance definidos pela Diretoria Executiva em conjunto com os gestores de cada área e avalizar também o orçamento do ano seguinte. Assim, a equipe executiva deu início à operacionalização de seus principais projetos para o ano seguinte ainda em 2022, iniciando obras de modernização e expansão, contratações necessárias e revisando processos internos com o objetivo de promover maior produtividade na gestão dos contratos de parcerias firmados com a ONG.

CONSELHO DIRETOR

José Armando de Figueiredo Campos	*Presidente*
Juliano Ribeiro Salgado	*Vice-presidente*
Lélia Deluiz Wanick Salgado	*Conselheira e Cofundadora*
Sebastião Ribeiro Salgado	*Conselheiro e Cofundador*
Tomaz Benedito de Souza	*Secretário Geral*
Fred Siqueira	*Conselheiro*
Guilherme Rehder Quintella	*Conselheiro*
Henrique Lobo Gonçalves	*Conselheiro*
Izabella Mônica Teixeira	*Conselheira*
Miguel Calmon	*Conselheiro e Coordenador do Comitê Científico*
Paulo Henrique Wanick Mattos	*Conselheiro*

CONSELHO CONSULTIVO

Afonso Borges

Antonio Carlos Simas

Célio Murilo de Carvalho Vale

Clayton Ferreira Lino

Fernando Moraes

Francisco Buarque de Holanda

Gabriel Zellmeister

Gustavo Alberto Bouchardet da Fonseca

João Pedro Stédile

José Mindlin (in memorian)

José Roberto Soares Scolforo

Luiz Carlos Cardoso Vale

Maritta Kock-Weser

Mauro Leite Teixeira

Roberto Messias Franco

Robson de Almeida Melo e Silva

Russel Mittermeier

Washington Olivetto

CONSELHO FISCAL

Celso Luiz Marques

Flávia de Oliveira Rapozo

Valcemiro Nossa

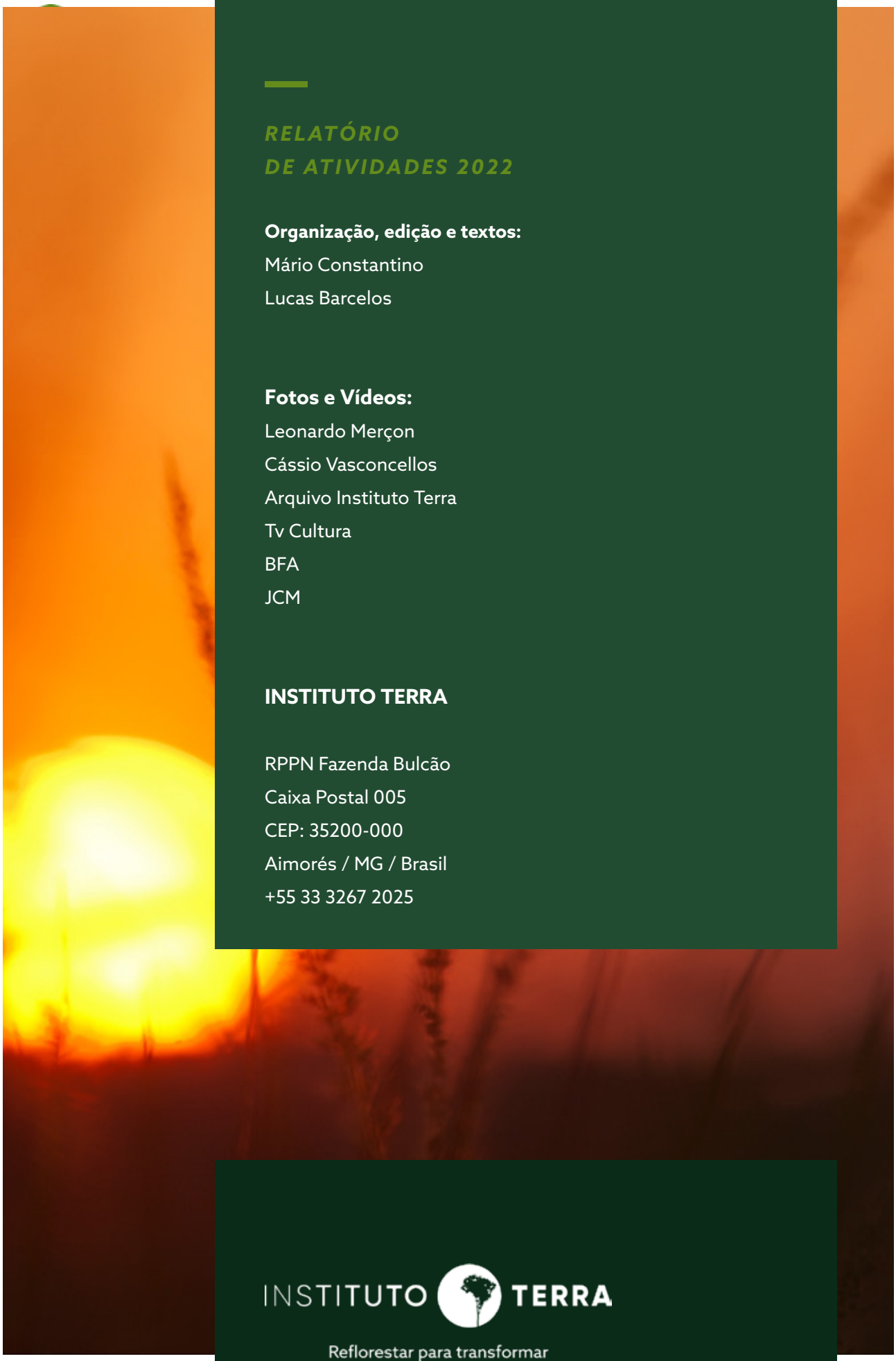
EQUIPE EXECUTIVA

Sérgio Rangel	*Diretor Executivo*
Pieter Jan van der Veld	*Assessor Técnico*
Moisés de Souza Marcelino	*Gerente Operacional e Meio Ambiente*
Jeieli Oliveira	*Gerente de Educação e Pessoas*
Gilson Gomes de Oliveira Júnior	*Gerente de Projetos*
Rogéria Araújo	*Coordenadora Administrativo Financeiro*
Carolina Sampaio	*Head de Captação de Recursos*
Camila Alves Madalon	*Coordenadora de Negócios Sustentáveis*
Mário Constantino	*Head de Comunicação*

CONECTE-SE

Acompanhe o Instituto Terra por meio dos canais digitais de sua preferência e fique por dentro das novidades, do dia a dia e dos principais assuntos e discussões sobre o meio ambiente, a Mata Atlântica e o vale do Rio Doce.

- Site
- Loja Virtual
- Empresa Amiga
- Visitas
- Instagram
- Facebook
- LinkedIn
- Twitter
- YouTube
- TikTok
- iNaturalist
- Discord
- Restor



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES 2022

Organização, edição e textos:
Mário Constantino
Lucas Barcelos

Fotos e Vídeos:
Leonardo Merçon
Cássio Vasconcellos
Arquivo Instituto Terra
Tv Cultura
BFA
JCM

INSTITUTO TERRA

RPPN Fazenda Bulcão
Caixa Postal 005
CEP: 35200-000
Aimorés / MG / Brasil
+55 33 3267 2025

INSTITUTO TERRA

Reflorestar para transformar